Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 30 de Maio de 1915 — N. 1.232

HOJE
O TEMPO — Maxima, 30,0; minima, 24,4.

# A NOITE

HOJE
OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno ........ 22$000
Por semestre ........ 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31
TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno ........ 22$000
Por semestre ........ 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

# Os italianos em marcha sobre Trieste

## PRECIPITA-SE A INTERVENÇÃO DA BULGARIA

*Um quadro commovente — Uma sentinella franceza vela o corpo do aviador inimigo, estendido sobre o «Albatroz» abatido. O «Albatroz» vencido em um duello com um avião britannico, desceu bruscamente a 200 metros á retaguarda das trincheiras francezas, em Bixschoote. O piloto recebera uma bala na cabeça, e morreu logo depois de apanhado. O aspecto do seu corpo estendido sobre o apparelho era impressionante; era bem o guerreiro moderno vencido. Uma sentinella franceza velou o corpo até o momento do enterramento*

## A Italia, nas vesperas da guerra

**(Correspondencia de Medeiros e Albuquerque, especial para A NOITE)**

*MILÃO, abril de 1915.*

Ninguem, entre os politicos italianos, tem feito esforços mais habeis que o Sr. Giolitti para obter que a Italia se conserve em paz. Primeiro, como anteriormente já se referiu, ele pregou que seria preferivel obter concessões menores em plena paz do que concessões maiores depois de uma guerra. Vendo, porém, que a corrente em favor desta era muito forte, resolveu tomar uma atitude pouco mais intervencionista que a dos nacionalistas mais ardentes. Queria tambem a guerra. Exigia, entretanto, para isso condições que tornavam toda intervenção impossivel. Fazia o mesmo que aquele covarde, a quem propunham um duelo e ele, com ares de fanfarrão, declarava só o poder aceitar a pistola, a trez passos de distancia, com o direito de fazer pontaria. Era tão terrivel, que ninguem podia querer tal couza. O Sr. Giolitti fez agora esta mesma pilheria.

Para intervir com os aliados, auxiliando-os, ele pedia que lhe garantissem do lado da Austria o Trentino, Trieste, quazi toda a costa do Adriatico; mas queria tambem que a França desarmasse Bizerte e désse a Córsega á Italia. E' evidente que ninguem póde tomar ao serio essa proposta.

O jornal que melhor reprezenta a orientação do Sr. Giolitti é a "Stampa", de Turim. Ninguem se deixou enganar com esse acesso de nacionalismo agudissimo. E o "Giornale d'Italia", que é o orgam oficiozo do Sr. Salandra, mostrou logo o absurdo de tal programa.

O cazo de Bizerte e mesmo o da Córsega nada tem de semelhante ao do Trentino e de Trieste. A Córsega já foi italiana; mas passou á França por uma transferencia regular e não por conquista á força. De mais, a posse da Córsega não aumentaria o poder da Italia, enquanto o de Triste, porto magnifico, o melhor de todo o Adriatico, seria por si só recompensa bastante.

Nas ruas de Milão, pelas paredes, a cada passo, se encontram rabiscadas vivas a "Trento e Trieste italianos". A policia já não se dá ao trabalho de apagar essas inscrições, porque sabe que é tempo perdido.

O que ela tem de fazer, ininterruptamente, é vijiar o consulado austriaco. Ha sempre á sua porta uma boa patrulha, porque a minima dezordem de rua pode acabar em uma manifestação contra a Austria.

Era curioso observar os que passavam por defronte dele. Uns olhavam apenas com curiosidade. Mas a maioria tinha um ar evidente de desafio e provocação, embora a boca estivesse fechada.

Enquanto assim se é obrigado a prevêr assaltos ao consulado da nação, que ainda é hoje, ao menos teoricamente, aliada da Italia, o que se preciza ás vezes fazer diante dos consulados e da embaixada franceza é impedir manifestações de entuziasmo.

De noite eu fui passear no logar que é o coração, o centro de Milão: a Praça da Catedral. Ai vem ter uma galeria magnifica, toda ela coberta, onde estão as mais belas cazas de negocio.

Essa praça, celebre no mundo inteiro por cauza do Duomo de Milão, equivale ao que era dantes o Largo de S. Francisco de Paula no Rio de Janeiro: um ponto de onde se irradia para todo o resto da cidade, e a galeria vale bem a rua do Ouvidor, de outros tempos, passajem e parada obrigatoria de todas as celebridades da terra.

Hoje, tudo isso está mais ou menos descentralizado no Rio de Janeiro. Em Milão é o que ainda não acontece.

A colmeia elegante, que ai se ajitava, zumbia, fervilhava, tinha um ar evidentemente preocupado. As palavras "guerra" "Austria", "Trieste", "Trentino" — estavam no ar, soavam a cada instante. Havia um motivo para essa preocupação ser assim evidente mesmo na rua: é que no dia seguinte, domingo, devia realizar-se um meeting em favor da intervenção italiana.

Um meeting em Milão e outro em cada uma das cidades da Italia. Ora, uma lei recente suspendeu o direito de reunião por algum tempo em todo o paiz. De mais, como os interventistas fizeram esse convite, os neutralistas dispõem-se a imita-los. E' a certeza matematica de sérias dezordens.

Na praça, entretanto, sob um céu admiravelmente estrelado, trez (— nada menos de trez!) — mostradores de estrelas e planetas, munidos de grandes oculos astronomicos, cobram dez centézimos de cada um que dezeja mirar o céu. E não se contentam com emprestar o instrumento: explicam, fazem uma lição de astronomia, dão o nome e até um pouco da historia dos varios astros.

Profissão, que parece bem a propozito na patria de Galileu...

Na Inglaterra, por exemplo, ela devia ser muito dificil de exercer, sob um céu quazi sempre nublado.

E eu pensei em Renan... Foi ele quem, para mostrar a mesquinhez das couzas humanas, lembrou o que elas podiam ser vistas da estrela Sirius. E achava evidente que em Sirius não ha, de certo, quem se preocupe conosco. Mas é assim uma afirmação tão evidente, quando na Terra ha sempre quem pense nessa remota estrela e arrisque ao menos dois centézimos para vê-la um pouco melhor ? Quem sabe si lá não fazem o mesmo ?

Eu não tinha mais nada de precizo a fazer em Milão. Conversára com dois negociantes importantes e um industrial importantissimo. Este ultimo era partidario da intervenção. Os dois primeiros, achando preferivel a neutralidade, acreditavam, entretanto, que era impossivel mantêl-a, no estado geral de exaltação dos animos.

E um deles, com perfeito bom senso, me explicava:

— Os intervencionistas são uma pequena minoria. E', porem, a minoria mais ativa, mais enerjica, mais audacioza. De mais, os neutralistas se veem tanto mais coajidos, quando os intervencionistas os acuzam de covardia.

De fato, nos jornais intervencionistas, sobretudo no "Popolo d'Italia", e em outros de igual orientação, se diz correntemente que os neutralistas o que procuram é apenas guardar a barriga, a pança; não são "pacifistas"; são "pancifistas".

E o meu informante continuava:

— Nessas condições, ha muita gente que para não parecer covarde tem a covardia de não combater essa propaganda calamitoza, ao passo que do lado oposto, ha muita gente que, afim de parecer valente, é de um intervencionismo feroz.

A observação deve ser justa; mas, ou por este ou por aquele motivo, experimenta-se a sensação de que o movimento é agora fatal. Alguem já disse que essa ajitação é como um abcesso: tem de rebentar, ou para fóra, com uma guerra, ou para dentro, com uma revolução.

Si a Italia não interviesse, podia bem ser que a revolução não rebentasse durante todo o tempo da guerra; mas acabada esta, quando ela ficasse, por assim dizer, com as mãos vazias, todos acuzariam o governo e, em especial, o rei, por ter perdido um momento unico no curso da Historia.

No domingo eu quiz assistir ao meeting. Tentei aproximar-me da Piazza del Duomo. Foi, ao principio, impossivel, porque a policia tomara o partido de obstruir todas as ruas que levam até li.

Ia voltar para o meu hotel, um pouco triste com o magro rezultado da minha missão, quando um brazileiro amigo, que se fizera o meu cicerone, veio em meu soccorro. Arranjára a intervenção de um negociante estabelecido na praça e de cujas janelas poderiamos vêr o que se passasse.

Um soldado de policia, que nos quiz embargar os passos, acabou por se fazer o nosso guia, quando viu a licença da caza comercial do nosso companheiro, e só nos deixou quando verificou que efetivamente entrávamos nela.

Chegado ao pavimento superior desta, aberta a janela na escuridão da sala, de que todas as luzes se tinham apagado, vi... que não tinha nada que vêr. Forças circundavam a praça, cujo centro estava dezerto.

De repente, porem, fez-se uma irrupção de gente. Logo apoz, a policia caiu em cima, com a sua habitual brutalidade, e de novo a praça se esvaziou, entre gritos, barulho de patas de cavalo, gente que parecia uivar de dor e gente que berrava: "Viva a Italia!" "Viva a guerra!"

Foram dois novêlos humanos, duas massas. A primeira acabava de entrar, quando a segunda a fez sair. Tudo isso não pode ter durado mais de cinco minutos.

A policia poderia perfeitamente ter impedido a manifestação; mas pelo prazer selvajem de atacar os manifestantes, facilitou-lhes uma entrada, afim de ficar com o direito de corrê-los á força. A' força, não com espadas, mas a cacête.

E eu vi então que o rejimen do "petropolis" não é só nosso. Ha brutos em toda parte. A brutalidade foi tal que um manifestante caiu morto e dois dias depois Milão decretava a gréve geral por 24 horas.

Mas já eu estava lonje. Estava na mais antiga e talvez na mais prudente e ajuizada nação de toda a Europa: a pequena Republica de San Marino.

*Medeiros e Albuquerque*

## A intervenção da Bulgaria

### Os symptomas de uma proxima resolução

*LONDRES, 30 (A NOITE) — As transferencias ultimamente feitas no corpo diplomatico bulgaro deixam suppor que está proxima a intervenção da Bulgaria na conflagração européa.*

*De facto, o ministro bulgaro em Roma, Sr. Rizof, cujos sentimentos germanophilos são notorios, foi transferido para Berlim; o Sr. Stancioff, ministro bulgaro em Paris, francamente francophilo, foi mandado para Roma, sendo substituido pelo Sr. Grecof, secretario do gabinete secreto do rei da Bulgaria.*

*Por outro lado, confirma-se que ao celebre general bulgaro Rodko Dimitrieff, que serve actualmente no Exercito russo, será confiado o commando do corpo expedicionario que a Russia fará dentro em pouco desembarcar na costa turca do mar Negro, para marchar sobre Constantinopla.*

*Essas noticias causaram grande enthusiasmo em Sofia.*

### Em Berlim, mesmo nos hoteis, já se passa fome

LONDRES, 30 (A NOITE) — O «Berliner Tageblatt» annuncia que o governo allemão determinou aos proprietarios de hoteis e restaurantes que reduzissem, na mesa redonda, as rações de vegetaes e carnes.

### A marcha victoriosa dos italianos

*LONDRES, 30 (A NOITE) — Diz um communicado italiano, recebido de Roma:*

*«Os nossos dirigiveis bombardearam varios «destroyers» austriacos, causando-lhes sérias avarias.*

*Proximo a Fella, tomámos ao inimigo um grande comboio de munições.*

*Continuamos a avançar na direcção de Trento, tendo tomado aos austriacos varias linhas fortificadas.*

*Desde o dia 27 estamos de posse de Storm e de Tramaizo e iniciámos o bombardeio de Riva.*

*Numa renhida luta corpo a corpo, os «bersaglieri» repelliram os austriacos no valle de Isonzo».*

### A maçonaria allemã rompe com a dos alliados

LONDRES, 30 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim annunciam que a maçonaria allemã resolveu romper com as lojas maçonicas dos paizes alliados, visto não ter sido possivel chegarem a um accordo.

## Os francezes continuam a progredir ao norte de Arras

PARIS, 30 (HAVAS) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"As tropas francezas progridem ao norte de Arras e já se apossaram de toda a aldeia de Ablain Saint-Nazare.

Continúa a ser renhidamente disputada, rua a rua, a parte da aldeia de Neuville Saint-Waast que ainda está em mãos do inimigo.

Perto de Lassigny abatemos um aeroplano allemão.

## Novas cidades austriacas caem em poder dos italianos

ROMA, 30 (HAVAS) — Communicado official do estado-maior annuncia que as tropas italianas tomaram a cidade de Ala, na margem esquerda do Adige, tendo occupado egualmente, de passagem, a aldeia de Pilcante, onde o inimigo estava fortemente entrincheirado.

Perto de Misurina os alpinos derrotaram completamente duas companhias austriacas.

Os aviadores italianos, por seu lado, têm exercido grande actividade na fronteira, em serviços de reconhecimento.

Num "raid" effectuado sobre a fronteira de Friuli, durante a noite, bombardearam efficazmente diversos pontos, causando importantes estragos.

Na embocadura do canal Po di Volano foi capturado um aeroplano inimigo.

### Foram adiados os trabalhos do Reichstag

BERLIM, 30 (Havas) (Via Nova-York) — Foram adiados para 10 de agosto proximo os trabalhos do Reichstag.

### No combate naval no Adriatico dous navios austriacos ficaram avariados

LONDRES, 30 (A NOITE) — O quartel general da Marinha italiana recebeu communicação de terem ficado bastante avariados os torpedeiros austriacos «Szo» e o cruzador da mesma nacionalidade «Heligoland», no encontro com os navios italianos no Adriatico».

## Cabo Frio vae festejar o seu tri-centenario

*Uma vista da velha cidade de Cabo Frio*

Resolvida pelo Instituto Historico e Geographico Fluminense a commemoração em novembro proximo, da data do tri-centenario de Cabo Frio, foi organisada uma commissão central, de nove membros do instituto para tratar dos diversos assumptos que á mesma data se referem.

Esta commissão que é composta dos seguintes socios: almirante Adelino Martins, Dr. Simoens da Silva, Dr. Luiz Palmier, Dr. Teixeira Leite, Dr. Henrique Castrioto, Dr. Ramon Alonso, major Ricardo Barboza, Dr. Muniz Varella, e padre Etienne Brasil, reuniu-se em Nictheroy após a sessão ordinaria do Instituto Historico, para iniciar os seus trabalhos. Foram estabelecidas as principaes bases da commemoração a ser levada a effeito, tanto no que respeita aos festejos locaes, a cargo de uma commissão local, e ainda as iniciativas de caracter geral, como sejam — emissão de um sello commemorativo, cunhagem de uma medalha, publicação de uma polyanthéa, inauguração pelo governo dos canaes da lagôa de Araruama, collocação de um marco no alto do morro da Guia, construcção pelo governo federal de um posto meteorologico, com uma placa relativa á data e finalmente conservação dos monumentos historicos locaes, e dos documentos historicos relativos á região.

POLITICA DE APPROXIMAÇÃO

## O Rio vae hospedar o senador Burton

Deverá chegar, em principios da semana entrante, o ex-senador dos E. U. Sr. Theodore Burton.

O Sr. Burton está percorrendo em missão especial de seu governo alguns paizes sul-americanos, com o fim de conseguir um estreitamento de relações entre elles e a Republica da America do Norte.

O Sr. Burton, quando senador, mostrou-se sempre, em seus varios discursos, amigo e profundamente interessado por tudo que dizia respeito aos paizes latino-americanos.

E S. Ex. tem-se manifestado um amigo dedicado da União Pan-Americana, e, tanto em seus discursos, como em seus escriptos, não tem deixado passar uma só opportunidade de exercer influencia no sentido de fomentar uma amisade duradoura entre os Estados Unidos e suas Republicas irmãs dos dous hemispherios.

O Sr. Theodore Elijah Burton nasceu em Jefferson, Ohio, em 1851. E' filho do ministro William Burton. Fez a sua educação no Oberlin College, de onde saiu em 1872. Foi deputado estadual e eleito senador em 1909. E' autor de um livro sobre «Financial crises and periods of industrial and commercial depression», e de outro sobre «Life of John Sherman».

Ao deixar Washington, foi-lhe offerecido um almoço de despedida, em que falaram sobre sua personalidade e os fins de sua viagem o embaixador Choate e o senador Elihu Root. Este ultimo alludiu, no discurso de elogio ao Sr. Burton, á desconfiança ainda existente, segundo elle, em certos meios sul-americanos, do norte, que attribuem aos Estados Unidos intenções imperialistas de conquista da America do Sul.

O Sr. Root terminou o seu discurso dizendo que «os homens como o senador Burton podem conseguir muito no sentido de fazer desapparecer tão injusta suspeita.»

Actualmente está o Sr. Burton visitando a capital de S. Paulo e Santos.

## Por que morrem milhares de brasileiros

### E como se dissiparam milhares de contos

### A Inspectoria das Seccas foi uma desilusão

Calcados sobre documento official, os nossos argumentos de hontem demonstraram á saciedade que, querendo-se beneficiar o norte, eternamente flagelado pelas seccas terriveis, se creou um serviço, deturpado pela politicagem invasora e que mentiu aos seus fins verdadeiros.

Não é, positivamente, util aquelle serviço que realisa um quarto de beneficios do que visara realisar, pois, apurarem-se apenas 25 % de obras, é certificar-se que só a quarta parte do que se gastou foi proficuamente applicada. O resto entrou na voragem dos exercitos de funccionarios que apparecem como cogumellos dos partidos sobre as montureiras de certos serviços publicos.

Das quantias gastas, si 25 % figuram em obras, 75 % esbanjaram-se com o funccionalismo, composto de afilhados da politicagem perniciosa que nos rebaixa, de mais em mais, o nivel moral, com as suas descommedidas explorações.

Começando com as proporções devidas á sua opportunidade e ao seu caracter meramente pratico, o serviço de obras contra as seccas teve uma dotação orçamentaria em 1909 de mil contos de réis, aliás, muito bem empregados em estudos preparatorios. Em 1910, porém, começou a ser desvirtuada a feição pratica do serviço inaugurado. Sendo de mil contos, ainda, a dotação orçamentaria, continuou a preoccupação de estudos, não tendo sido tão proficua quanto no anno anterior. Nesse tempo foram apresentados todos os estudos, orçamentos, calculos, memorias, plantas de açudes, de estradas de rodagens, mappas geographicas, apreciações botanicas, zoologicas, e geologicas das zonas assoladas pelas seccas. Quer isto dizer que, em 1911, com uma dotação orçamentaria de tres mil tresentos e trinta contos de réis, deviam ter sido os serviços começados com rigor e vantagens para a vida afflictiva dos sertanejos do norte.

Entretanto, nulla foi a realidade das obras. Apenas se iniciaram construcções de açudes. No Ceará lançaram-se as primeiras pedras dos açudes (leitos de barragens, alvenaria e terras): da Lagôa das Pombas, Breguedoff e São Miguel. Na Parahyba: de Mogeiro. Na Bahia: o pequeno açude de Miguel Calmon. No Rio Grande do Norte: o de Corredor (proseguido, porque teve inicio nos tempos do Imperio); Curraes, Santa Cruz, Sant'Anna, Mundo Novo e Gargalheira. Veiu o fim do anno e esgotaram-se os tres mil tresentos e trinta contos de réis.

Adeantemos logo que, desses açudes, começados em 1911, até hoje só foram concluidos cinco, dos quaes dous inaugurados em 1913, os dous açudes — unicos — Curraes e Corredor, no Rio Grande do Norte, sobre o primeiro dos quaes assim se externa o relatorio do Sr. Aarão Reis: «A barragem deste açude, construido por administração, estava, ao findar-se o anno de 1912, quasi a meio, faltando, para sua conclusão, 17.714 metros cubicos de terra, ou pouco mais da metade dos 31.100 metros cubicos do projecto.» Em 1913 activaram-se os trabalhos e póde então elle, de 1 de junho a 31 de dezembro do mesmo anno, ganhar um adeantamento registado pelo Sr. Aarão como obra feita «sob a direcção de um novo encarregado», que foi o engenheiro Celestino Quintanilha.

Em dous annos de gastos, apenas se completaram dous açudes.

Em 1912, despenderam-se com o serviço de obras contra as seccas mais sete mil contos de réis; e os açudes mais adeantados em construcção estavam a menos de metade, conforme confessou o Sr. Aarão Reis no seu relatorio alludido.

Em 1913, foram-se mais sete mil contos, e inauguraram-se apenas dous açudes; os unicos promptos até áquella data. Em 1914, como que por ter havido o córte de verba, inauguraram-se mais tres açudes: o de Miguel Calmon, na Bahia; e os pequeninos de Bomfim e de Caracol, no sul do Piauhy, estes dous graças, como tambem diz o relatorio, á actividade do encarregado, que foi o engenheiro Pedro Ciarlini.

Decorreu o anno de 1914. Gastaram-se mais quatro mil e duzentos contos. Obras não se fizeram, tão pequenas e mal proseguidas foram as até então iniciadas. Dispensaram-se alguns funccionarios, de preferencia os bons, porque para os máos nunca faltaram padrinhos alcaides.

E passam-se cinco mezes de 1915, com uma dotação orçamentaria de 2.200:000$000. Hoje ainda se apontam cinco açudes inaugurados!

Está porque dissemos e reaffirmaremos sempre que o serviço de obras contra as seccas foi uma verdadeira desillusão. Com a installação do serviço lucrou um funccionalismo numeroso, e, como si elle nunca existisse, continuam a padecer os maiores tormentos as populações do norte do paiz. Uma reforma urgente se impõe ao serviço, reforma que não augmente os vencimentos, como fez o regulamento ultimo dependendo de approvação do Tribunal de Contas, mas reforma de acções e de actividades, que, bem empregadas, surtam o effeito cubiçado de amparar, como deve ser, o infeliz sertanejo do norte.

## A situação em Portugal

### O ex-presidente Arriaga retirou-se de Belem

LISBOA, 30 (Havas) — O ex-presidente Arriaga retirou-se hontem definitivamente do palacio de Belém, de onde saiu ás 20 horas.

O novo presidente da Republica, Sr. Theophilo Braga, resolveu ir ali somente nos dias em que tiver de despachar com os ministros.

### OS EVOLUCIONISTAS E AS PROXIMAS ELEIÇÕES

LISBOA, 30 (Havas) — Informa-se nas rodas politicas que os evolucionistas vão disputar as eleições separadamente de todos os partidos e agrupamentos.

# Écos e novidades

Com uma pertinacia e uma habilidade realmente notaveis, o Sr. Pinheiro Machado vae tornado cada vez mais homogeneo o seu reducto do Senado. Este anno então S. Ex. tem adquirido elementos de primeira ordem, em nada inferiores ao Sr. Raymundo de Miranda, ao Sr. Pires Ferreira, ao Sr. A. Vasconcellos ou qualquer outra estrella de primeira grandeza do P. R. C.

Entre os "novos", porém, ha um que é dos taes de tres assovios; e não tardará muito que o seu nome esteja por ahi mais popular que o do popularissimo senador Raymundo. Esta ultima e estupenda invenção do morro da Graça é o Sr. Lopes Gonçalves, do Amazonas.

Não conhecem o Sr. Lopes Gonçalves ? Pois é preciso, é indispensavel conhecel-o. Quando virem por ahi um homemzarrão deste tamanho, mais alto que o Sr. Lopes Trovão, e com a barriga maior que a do Chaby, com um fraque que deve ter sido feito na Barra do Rio, de Manáos, gesticulando, gritando e bombardeando "perdigoticamente" as pessoas com quem fala com a mesma violencia com que os allemães bombardearam Antuerpia, não precisam indagar quem é; é o homem que o Sr. Pinheiro arranjou para succeder no Senado ao Sr. barão de Teffé.

O Sr. Lopes Gonçalves é ainda possuidor de uma grande fortuna e proprietario de um lindo automovel que trouxe comsigo de Manáos no tombadilho do vapor e que foi o "clou" da viagem a bordo. Não houve passageiro a quem o Sr. Lopes Gonçalves não arrastasse para ver o seu automovel. O enthusiasmo de S. Ex. era tal que — segundo diz o Sr. Eloy de Souza — os passageiros chegaram a recear que o futuro senador resolvesse um dia mandar tocar a manivela e fazer o vehiculo correr em disparada pelos salões e corredores de bordo.

Não ha hoje quem vá ao Senado que não procure conhecer o homem. Por toda parte se ouve o estribilho: "Qual é o Lopes Gonçalves ?"

Hontem tocou a vez ao Sr. Edwiges de Queiroz, que pediu ao Sr. Erico Coelho para ser apresentado ao furacão amazonense. O Sr. Lopes Gonçalves deu na mão do Sr. Edwiges um aperto tão forte que S. Ex. recuou. E quando abriu a boca para dizer: "Folgo immenso em conhecel-o", o ex-ministro da Agricultura, cuja coragem pessoal é celebre, chegou a empallidecer.

Trocadas algumas amabilidades, o Sr. Edwiges gaguejou:

— Então, doutor, qual será o senador pelo Estado do Rio ?

— Mas nem se pergunta — gritou o outro — não póde deixar de ser o nosso correligionario. Como se chama mesmo ?

— Miguel de Carvalho.

— Sim, não póde deixar de ser o Carvalho. E não só elle, como todos os outros amigos do Pinheiro. Olhem! Pelo menos commigo não vou nisso de actas. Voto em todos quantos o Pinheiro mandar. Seja lá em quem for. Agora o que é preciso é que o Pinheiro me previna, porque os senhores comprehendem, eu ainda não estou enfronhado nessas cousas, e posso confundir um nome por outro.

Os Srs. Erico Coelho e Edwiges entreolharam-se espantados, até que o Sr. Erico exclamou:

— "Enfoncé" o Raymundo de Miranda! Quem diria ?!

* * *

Briga de comadres...

Na discussão que vem sendo travada na imprensa entre um filho do governador Pedrosa, do Amazonas, e os Srs. Antonio Nogueira e Aurelio Amorim, tem vindo a publico um rôr de escandalos, que são novos documentos, a provar o ultimo grão da desmoralisação administrativa a que chegou aquelle desgraçado Estado.

O filho do governador denunciou, entre outras cousas feias, o Sr. Aurelio Amorim de ter recebido aqui no Rio varias quantias que os Nerys lhe mandavam dar por conta do erario publico. O Sr. Aurelio confessou que realmente recebera varios dinheiros, mas fôra para fazer pagamentos a terceiros. Não diz, porém, como era do seu estricto dever, uma vez que estava em jogo a sua honra, e porque esses pagamentos deviam ser autorisados por lei, quaes os terceiros a quem fez entrega do dinheiro. Nem ao menos explicou por que carga d'agua o governo do Estado o fizera assim uma especie de seu banqueiro no Rio...

Uma outra accusação gravissima e aliás renovada, foi a de que os representantes federaes do Amazonas, amigos da situação, recebiam um outro subsidio pago pelos cofres estaduaes.

Na primeira vez em que, ha annos, os jornaes do Rio fallaram nesse subsidio dobrado, o nervosmo protestou indignado contra a "infame calumnia" que lhe levantavam! Esse desmentido foi tão energico que convenceu a muita gente. Pois, agora, depois de tantos annos, o Sr. Antonio Nogueira, confessando a exactidão da "infame calumnia", cujos documentos devem estar em mãos do Sr. Pedrosa, diz:

"E' verdade que pequenas parcellas, correspondentes ao subsidio de deputado, ao tempo de 75$ diarios, eram pagas aos representantes federaes que, a pedido do governador, permaneciam nesta capital, durante os quatro mezes de férias legislativas, para tratar dos interesses da politica e da administração do Estado. Não ha nisso cousa alguma que me desabone e, si ha, não é a um dos rebentos da oligarchia pedrosista, cujos escandalos não conhecem limites, que assiste o direito de censura."

Tanto o Sr. Nogueira como o Sr. Amorim e os outros representantes amazonenses, que recebiam esse subsidio supplementar, tinham e têm a sua residencia fixa no Rio de Janeiro! E S. Ex. acha que não ha nisso nada que o desabone!...

Mas, haverá alguma cousa que desabone um politico brasileiro, e muito principalmente um politico amazonense ?



## O Matadouro de Santa Cruz em fóco

### Não houve pugilato

O Sr. Dr Luiz Bahia, que comnosco conversou, hoje, declarou-nos não ser exacto que se tivesse dado um pugilato entre S. S. e o director do Matadouro, Sr. Dr. Adelino Pinto. O facto, que occorreu no gabinete de microscopia, não passou de uma troca de palavras vehementes, succedendo a uma interpellação que lhe fez o director.

Outro ponto desta questão que é preciso esclarecer é o dos candidatos á vaga de director que se pretende abrir com o afastamento do Dr. Adelino.

— Não ha actualmente, disse-nos o Dr. Bahia, muitos candidatos. Só havia dous — S. S. e o Sr. Carreira; mas os elementos que se empenhavam pela escolha deste já se batem por aquelle.

O Dr Bahia ainda nos transmittiu diversas informações, a que nos referiremos em outra opportunidade.



# A guerra

*O general Auffenburg, ex-ministro da Guerra da Austria-Hungria, preso em Vienna por motivos politicos*

## O "Orita", após dous mezes de viagem, fundea em Corunha

LONDRES, 30 (A NOITE) — O agente da Mala Real Ingleza recebeu telegramma communicando que o paquete inglez «Orita», da ex-companhia do Pacifico e hoje da Mala Real, após dous mezes de viagem e quando já se o suppunha perdido, fundeou no porto de Corunha, na Hespanha, conduzindo 200 passageiros.

O commandante desse navio tinha tudo preparado para o salvamento dos passageiros e da tripolação, no caso de naufragio, por choque em mina explosiva ou por torpedo inimigo; assim, o «Orita» chegou a Corunha com os escaleres já carregados de provisões de bocca para tres dias e innumeros salva-vidas.

N. da R. — No intuito de adeantarmos aos leitores mais algumas informações sobre a odysséa do "Orita", dirigimo-nos pelo telephone ao escriptorio da Royal Mail, mas nada conseguimos obter além de umas grosserias rosnadas por quem attendeu ao nosso chamado.

## Os allemães querem dinheiro, venha de onde vier

LONDRES, 30 (A NOITE) — Os allemães não perdem occasião de extorquir dinheiro ás localidades francezas e belgas que infelizmente ainda se acham sob o seu pesado jugo. Tudo lhes serve de pretexto para imporem uma contribuição de guerra avultada.

A ultima victima da ganancia pecuniaria dos nossos inimigos foi a cidade de Roulers, cuja população commetteu o «grande crime» de acclamar os prisioneiros alliados que por ali passaram a caminho da Allemanha.

As autoridades allemãs acharam que deviam castigar esse gesto nobre do povo de Roulers e impuzeram á cidade a contribuição de um milhão e quinhentos mil marcos!

## Os monumentos de Roma estão expostos á sanha destruidora do inimigo

LONDRES, 30 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

«Hontem á noite procedeu-se a um ensaio para a defesa desta cidade no caso de ataque pelos aviões inimigos.

Apezar da escuridão completa, os nossos aviadores que levantaram vôo para experiencia verificaram que a basilica de São Pedro e outros monumentos estão bastante visiveis.

O governo estuda um meio efficaz para defender não só esses monumentos de Roma como tambem os de outras cidades, pois está informado de que os austriacos fazem o maior empenho em destruil-os.»

## A tomada de Ala

### As ultimas operações do exercito italiano

A real legação italiana communica em data de hoje:

"Nas fronteiras do Tyrol e do Trentino continua o duello de artilharia entre os nossos pontos fortificados do Tonale, do planalto de Asiago e Lavarone, contra as fortificações inimigas.

As fortalezas austriacas de Luzerna, Busa e Spitz Keserle foram gravemente damnificadas.

No dia 27 contingentes de nossa infantaria e artilharia occuparam a localidade de Pilcante (Val do Adige) a qual se achava protegida por diversas linhas de trincheiras, estabelecendo-se firmemente em Ala, importante estação ferro-viaria internacional. As nossas perdas foram pequenas.

No dia 28 os destacamentos de alpinos tomando uma vigorosa offensiva repelliram de Forcelhe e Lavaredo duas companhias inimigas, pondo-as em fuga.

Nas fronteiras da Carnia a acção da nossa artilharia de calibre médio continua efficazmente contra as fortalezas do Monte Croce, Carnico e Malborgiietto. Na estrada Val Racolana o Predil desde o dia 27 acha-se em nosso poder.

Nas fronteiras do Friul, na noite de 27 a 28 os nossos dirigiveis effectuaram felizes incursões sobre territorio inimigo, causando graves estragos. Na mesma noite um aeroplano inimigo foi por nós constrangido a aterrar proximo da foz do Pó de Volano, sendo capturado.

## Morta sob as rodas de um caminhão

Um pesado caminhão descia célere á rua General Pedra. Subito, ao chegar em frente ao predio n. 24, o cocheiro viu na sua frente uma creancinha a brincar distrahidamente no meio da rua. Estava imminente um desastre.

Fez uma rapida manobra, mas, baldadamente.

Os seus esforços não conseguiram evitar que as rodas do vehiculo apanhassem a innocente, que morreu instantaneamente.

Era a victima, a menina Ascendina Barroso, de anno e meio de edade, filha do Sr. Leonardo José Barroso, residente áquella rua n. 24, casa 3. O seu cadaversinho ficou na residencia de seus paes.

O cocheiro do caminhão causador do desastre, Manoel Pires Ferreira, foi preso em flagrante pela policia do 14º districto.

# Portugal na Conflagração Européa

## A colonia portugueza de Paris pede a intervenção de Portugal ao lado dos alliados

Os portuguezes residentes em Paris lançaram, em favor da intervenção militar de Portugal na guerra actual, um appello enthusiastico que abaixo reproduzimos e que brevemente será communicado a toda a imprensa latina.

«Os abaixo assignados, portuguezes residentes em Paris, conscios dos mais immediatos e grandes interesses da latinidade, deploram que o seu paiz continue a assistir como simples espectador ao duello formidavel que põe frente a frente os alliados, representando a mais alta cultura e a mais nobre civilisação, e a barbaria austro-germano-turca. A França luta pelo direito das nacionalidades e pela liberdade dos povos e ao lado da França sempre generosa está a poderosa Inglaterra, á qual Portugal está ligado por tratados tres vezes seculares. Reclamamos para a nossa patria um logar de honra na luta gloriosa para o futuro da nossa raça. A continuação de uma neutralidade absurda e que póde acabar por nos criar uma triste situação perante os heroes que combatem pela gloria immortal do genio creador da raça latina, seria um insulto á nossa historia. Combatemos os allemães que nos atacaram nas colonias da Africa e devemos agora combatel-os na Europa, na linha que se estende de Ypres aos Vosges. E' o nosso dever, como é o nosso interesse moral e material. Os membros das colonias italiana, rumaica e grega em Paris dirigiram a Roma, a Bucarest e a Athenas palavras corajosas e altivas fazendo um appello patriotico em favor de uma urgente intervenção. Nós, portuguezes residentes em Paris, seguindo os exemplos dos nossos irmãos pela raça, queremos lembrar a todos aquelles que em Portugal collocam a honra da patria acima das questões politicas que a hora da intervenção soou, porque chegou o instante decisivo em que o equivoco deve acabar. Pela honra, pelo futuro e pela gloria de Portugal saudamos a proxima confraternisação nos campos de batalha do exercito portuguez e do exercito alliado. Viva a união dos latinos e dos civilisados contra os incendiarios de Louvain e de Reims! Viva a liberdade das nacionalidades que esmagará o imperialismo militar prussiano! — Pela Sociedade dos Estudos Portuguezes, Xavier de Carvalho; pelo Grupo dos Voluntarios Portuguezes na Guerra, Arthur de Oliveira Valença; pelos Amigos de Camões, Camillo Fróes; Luiz Cierco, Affonso Ferraz, Francisco de Moraes, Alfredo de Amorim Pessoa, Valentim Gomes, Armando de Bastos, Armando Barradas, Victor de Amorim Pessoa, Joaquim Segurado, Manoel Guerreiro, Francisco José Trindade, Manoel de Amorim Pessoa, Francisco Smith, Antonio Baptista dos Santos, Rafael de Carvalho, Galdino dos Reis, Paulo Osorio, Manoel da Hora Macieira, J. da Silva, Henrique Cierco, Germano Gomes, José de Carvalho Pessoa, Alfredo de Lewis Araujo. — (L'Information universelle).



## O Sr. Pinheiro Machado não foi para Campos

Alguns jornaes da manhã noticiaram que o Sr. Pinheiro Machado havia partido para Campos. Não é exacto. O chefe do P. R. C. foi apenas, como dissemos, a Iguassu', á fazenda do Sr. Modesto Leal. Hontem mesmo o Sr. Pinheiro regressou ao Rio, tendo hoje comparecido ao enterro do general Souza Aguiar.



## O «Unitario» suspende a circulação

FORTALEZA, 30 — Desde domingo passado que o «Unitario», orgão do partido dissidente, não circula. Apezar de suas officinas estarem em perfeito estado, consta que esse jornal não mais circulará, devido á sua situação financeira, que é precaria.



O MOMENTO

# O reconhecimento e o Prezidente

*Já se dá por assentada a degola do Sr. José Bezerra, senador eleito pelo Estado de Pernambuco.*

*Não pode ser.*

*O não reconhecimento do Sr. José Bezerra é uma ignominia de tal natureza, que dificilmente se pode acreditar que a ela se não oponha o presidente da Republica. Porque a verdade é que o presidente da Republica tem a obrigação moral de intervir com todo o seu prestijio para fazer do reconhecimento do Sr. José Bezerra um cazo governamental. E todo o mundo sabe que, si o prezidente da Republica prezidencial fizer questão fechada de qualquer couza, tudo se lhe dá, porque cada qual teme que no seu Estado o prezidente desfaça a situação politica que o apoia. Num pais sem instrução, como este, e em que, portanto, os partidos são simples rotulos para ajuntamentos pessoais, tem prestijio quem pode arranjar empregos, distribuir colocações, dar funções decorativas. Contra governo, o não ser nas capitais, ninguem se mantem com prestijio. Todas essas situações, donde saem os pimpolhos da Camara ou os maduros do Senado, são castelos de cartas que, sem a mão do governo federal, não valem nada.*

*Quando, pois, um prezidente da Republica quer com firmeza uma couza, ninguem ousa se lhe opor. Mas é preciso querer!*

*Dis-se que o não reconhecimento do Sr. José Bezerra é um ato de audacia do general Pinheiro Machado.*

*Mas ninguem póde afirmar que nos atos politicos do general Pinheiro Machado não tenha participação o prezidente da Republica. Quem tem reprezentado a politica do prezidente? os Srs. Antonio Carlos e Bernardo Monteiro. Pois em todas as multiplas modificações por que tem passado a orientação politica dos reconhecimentos na Camara, não tem sido sempre ouvido o general Pinheiro pelos dous emissarios do prezidente? O Sr. Antonio Carlos não tramou longamente com o Sr. Pinheiro Machado a degola do Sr. Nicanor do Nascimento, a ponto de ir pedir conselhos ao Sr. Pinheiro, quando a surpreza de uma votação fez encrunar o parecer?*

*Pois no cazo do Estado do Rio não foi o Sr. Pinheiro quem organizou a lista dos reconhecidos, até entre os seus adversarios?*

*Como, pois, se vai acreditar que no reconhecimento do senador por Pernambuco só a audacia do Sr. Pinheiro Machado vença? A ela não se póde deixar de associar a ação do prezidente da Republica: — ou de cumplicidade na tramoia, ou de indesculpavel timidez em evital-a. — MAURICIO DE MEDEIROS.*

NOTA — No artigo de hontem ha um erro imperdoavel: — modestamente remunerados — em vez de modestamente rememorados. Tratando-se de um adversario das taxas, o erro pareceria proposital... — M. M.

# A ultima promoção na Marinha

## Uma entrevista com o contra-almirante Virissimo da Costa

Foi tão inesperada a morte do contra-almirante Altino Corrêa, quanto a promoção feita na sua vaga.

Vinte e quatro horas.

Os commentarios levantados na Marinha, levaram-nos a crer que a ultima promoção tivesse produzido pessimo effeito, não quanto ao promovido, mas pelas condições em que foi feita.

— Houve preterições? — perguntámos.

— Cinco.

— Qual o numero um?

— O contra-almirante graduado Virissimo da Costa.

Fomos procurar o contra-almirante Sr. Virissimo da Costa.

— Desejavamos ouvil-o sobre a ultima promoção na Marinha; tanta celeuma está levantando.

*O Sr. contra-almirante Virissimo da Costa*

— Effectivamente foi uma grande injustiça. Comquanto o Sr. Pedro Frontin, o promovido, seja um official de merito, a sua promoção veiu ferir legitimos direitos, pois egualmente de merito são os cinco officiaes preteridos.

— A que attribue o facto de ter sido feita tal promoção, 24 horas depois de aberta a vaga?

— Estava eu doente, de cama, e em casa fui avisado da possibilidade de ser feita a promoção, quando ainda quente o cadaver do saudoso Altino Corrêa. Na minha boa-fé até sempre, respondi que o ministro tinha sido amigo delle, e que assim respeitaria o seu cadaver. A minha convicção era de que a promoção seria feita no proximo despacho.

— Dizem que, contra a praxe, foram apresentados apenas dous nomes, á escolha do presidente — o do Sr. Pedro Frontin e o do Sr. Thedim Costa?

— Dizem. O meu é que não o foi, apezar de ser o numero um, ter eu a medalha de ouro, dos 35 annos de serviço, a mim conferida quando capitão de fragata.

— A que attribue então tão clamorosa preterição?

— Ninguem melhor que o Sr. ministro poderá responder.

— Desejavamos de sua parte uma resposta mais franca, propria de marinheiro. Desempenhando diversas commissões, occupando constantemente diversos cargos no Almirantado, sabemos que até já foi V. S. elogiado pelo actual ministro da Marinha.

— Realmente. Nunca na minha vida me occupei do Sr. almirante Alexandrino. Ignoro por completo a causa da sua antipathia á minha pessoa. Só a posso attribuir como áquelles em cujos peitos não abalam outros impulsos que não sejam os da malvadez.

E é assim que, por ouvirmos de mais, existem tantos males que nos affligem.

Ah! si não fossem esses senões da vida, o mundo seria um paraiso e se realisaria o sonho de Victor Hugo — a Fraternidade Universal...

A consciencia me diz que légo um nome honrado a meus filhos, o que, actualmente, nem todos o podem fazer.



## As normalistas da turma de 1914 commemoraram hoje a terminação do curso

As normalistas que concluiram o seu curso em dezembro do anno passado, resolveram realisar uma festividade religiosa, em regosijo do pleno exito que coroou os seus esforços. Constituiu-se esta solemnidade de uma missa em acção de graças, celebrada hoje na egreja do mosteiro de S. Bento.

O templo estava bellamente ornamentado de flores naturaes. Todas as normalistas compareceram, trajando vestidos brancos. Um aspecto encantador.

O director da Escola Normal, Sr. Hans Heindelborg, compareceu ao acto religioso, bem como representantes do corpo docente da escola e do Sr. presidente da Republica, e ministros de Estado.

Foi entoada uma «Ave, Maria», ao som dos orgãos, e o padre Pinto, que officiou, proferiu um sermão allusivo ao acto.



## O novo regulamento do imposto de consumo

O «Diario Official» publicou, novamente, hoje o regulamento para a cobrança e fiscalisação do imposto de consumo approvado por decreto de 4 de março proximo passado.

Esse regulamento já foi publicado na folha official de 25 deste mesmo mez.

Como numa observação, diz o orgão do governo federal reproduzil-o «por terem-se dado erros typographicos na primeira publicação» e ter-se esgotado a edição em que ella foi feita», ficam avisados os interessados.



## O enterro do marechal Souza Aguiar

Teve logar hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o enterro do marechal Antonio Geraldo de Souza Aguiar.

O prestito funebre partiu da residencia do extincto á rua S. Clemente ás 10 e meia horas, sendo o feretro escoltado por um esquadrão de cavallaria.

Na avenida do Mangue estava formada a divisão que devia prestar as honras funebres ao morto, e que se incorporou ao prestito.

No cemiterio, ao baixar o corpo á sepultura, a artilharia deu as salvas do estylo.

O Sr. ministro da Guerra e muitas outras personalidades do Exercito, da Armada e das diversas classes sociaes acompanharam o enterro até á necropole.



# Um carregamento suspeito de dynamite

## ESCLARECE-SE TUDO

### Uma desidia injustificavel do director da Colonia

Em uma noticia de hontem divulgámos que o rebocador «Republica», da S. P., trouxe da Colonia Correccional dez caixas de dynamite, cujo destino era ignorado por nossa policia.

Depois de uma noite e um dia de vigilancia completa, chegou a policia á conclusão de que as caixas, foram devolvidas pelo director da colonia, ao fornecedor, porque a dynamite estava em completa deterioração.

Agora não se comprehende como é que o Dr. Lobato, embarcou em um rebocador, tal quantidade de dynamite e não preveniu o seu commandante.

Estas caixas estavam depositadas no porão de prôa, onde vinham varios presos, soldados e marinheiros.

Pontas de cigarros e phosphoros eram atirados sobre ellas e, só por um acaso destes que não têm explicação, só por um milagre, foi que não se deu uma explosão, que faria voar o «Republica», com toda a sua gente.



# Entrou de socio

## E foi saindo

### A policia do 23º districto descobriu o roubo

O Sr. Alcebiades Pinto Duarte, proprietario do armarinho da rua Carolina Machado n. 220, na estação de Madureira, victima de seu empregado Maximiliano Engenio de Andrade, vulgo «Faz tudo», por esta alcunha bastante conhecido nos suburbios, contou-nos ainda algumas passagens da vida desse criminoso.

*Maximiliano Eugenio de Andrade, vulgo «Faz Tudo»*

«Faz tudo» foi ha tempos atrás empregado do Sr. M. Lopes, estabelecido á rua Archias Cordeiro, no Meyer; sendo despedido desta casa, dias depois fez uma «chantage» em nome da firma acima, com a de Carvalho Silva & C., nesta capital, usurpando desta 450$000.

Ha mezes, quando se deu um desfalque no Parc Royal, foi dispensado como conivente no mesmo e agora como empregado do armarinho do Sr. Alcebiades Pinto Duarte, em Madureira, «suspendeu» com mercadorias no valor de 1:500$000.

Em diligencias dirigidas pessoalmente pelo lesado, em companhia de um agente, foram apprehendidas hontem em um armarinho no Engenho de Dentro 16 peças de seda de diversas qualidades, como parte do roubo.

Um turco estabelecido na estação da Piedade em mão do qual o agente designado para esta diligencia constatou a outra parte do roubo constante de perfumarias, meias de seda e setim, nega-se a entregar o roubo.

«Faz tudo», continua refugiado e a policia do 23º districto, por onde corre o processo, empenha-se em capturál-o.

A policia do 23º districto solicitou da do 20º a apprehensão do roubo que se encontra com o turco.



## Da C. C. o B. B. continúa a retirar ouro ás escondidas

### As retiradas clandestinas, desde 3 de agosto de 1914, attingem a 55 mil contos

Na semana de 22 a 29 de maio corrente, o Banco do Brasil voltou por tres vezes á Caixa de Conversão e retirou em malas de mão e em saccos acondicionando ouro; a respeitavel importancia de 2.514:078$097, em ouro representada por 69.968 esterlinos e 475.000 dollars.

Esse foi o ouro retirado ás escondidas.

Desde 3 de agosto de 1914, quando foi fechada a Caixa de Conversão, até hontem, o governo retirou em ouro a respeitabilissima somma de 55.005:637$975, correspondente a 2.087.658 1/2 libras esterlinas, 5.312.035 em dollars e 12.305.030 em francos.

Sem commentarios.



## Os malfeitores audaciosos

### Tres ladrões assaltam um senhor, na rua D. Luiza, e, presos, resistem

#### Trava-se um tiroteio, saindo um delles ferido

O guarda nocturno n. 17, Cassio Ferreira, do 13º districto, rondava a rua Santa Christina, quando teve a sua attenção despertada por tres individuos suspeitos.

Acompanhou-os.

Passava pela rua D. Luiza o Sr. Ignacio Cerqueira, residente á rua Santa Christina numero 156, e os tres individuos delle se acercaram, para assaltal-o.

O guarda deu-lhes voz de prisão.

Resistiram e um tiro soou.

Outro, mais outro e em breves instantes trava-se um tiroteio naquella rua.

Chegam populares, policiaes, cessando então o tiroteio.

Estava ferido com uma bala no dorso um dos assaltantes, Bernardo Marcolino de Oliveira, um possante creoulo, que acóde ao vulgo de «Moleque 5».

Ladrão conhecido, ha pouco tempo praticou um furto no largo da Lapa, promovendo depois grave desordem.

Foi autuado em flagrante e remettido para a enfermaria da Casa de Detenção.

Não declinou o nome dos seus companheiros, em cujo encalço, está a policia do 13º districto.

# Vingando o abandono

## Uma mulher tenta cegar o amante a vitriolo

*Annita Rodriguez, victima tambem do seu desvario*

Ciumes, odio, vingança...

Quem póde descobrir segredos de mulher? Annita Theodora Rodriguez era casada em S. Paulo com conhecido negociante, do qual se separou ha tempos, tendo de seu consorcio um filhinho, educando-se naquella cidade.

Vindo para o Rio entregou-se á vida alegre dos «cabarets», onde conheceu Cesar Virtuli, italiano.

Residindo á rua dos Marrecas, 32, recebia-o diariamente, até que se tornou sua «amant du cœur».

Assim estava ha cinco mezes.

Esta noite, quando Virtuli se achava no Parque Flora, á rua do Passeio, ahi surgiu Annita, que sem dizer-lhe uma palavra atirou-lhe ao rosto certa quantidade de vitriolo, queimando-o bastante no rosto e no peito.

Virtuli, procurando defender-se, empurrou-lhe a mão, ficando ella tambem queimada no rosto.

A policia do 5.º districto fel-os medicar pela Assistencia, prendendo Annita em flagrante, indo a sua victima para a Santa Casa.



## Uma velha questão forense que parece nunca mais sair, honestamente, dos cartorios do Fôro

A advocacia administrativa e a chicana são, por excellencia, os elementos entravilhadores da instituições forenses. Ainda agora na 2ª Pretoria Civel acabam de triumphar taes processos de se obterem direitos "á maque". Discute-se ali uma dualidade de patentes de invenção, em que são partes os Srs. Hermenegildo Fontes e José Soares de Almeida. E' uma questão longa e cheia de complicações, que até já mereceu a attenção da policia, que compareceu á grande uma busca e apprehensão. Ambos as partes se degladiam por mostrar a legitimidade de seus direitos. No correr do processo foi requerida uma vistoria nos apparelhos inventados. O perito que serve ha alguns annos naquelle juizo em casos semelhantes é o Sr. Alfredo Ferreira. Mas no caso presente, o perito nomeado pelo juiz foi outro; foi nada mais nada menos que um empregado de uma das partes, o Sr. Soares de Almeida, socio do Sr. Victorino Ayres Vieira, proprietario do frontão de Nictheroy.

A parte contraria, á vista do succedido, appellou para o juizo competente, e a vistoria está ameaçada de ser annullada, o que constitue um caso de sensação nos circulos forenses.



## Um ladrão faz-se de doido, assaltando as casas no Cattete

Com relação á nossa noticia de hontem, com o titulo acima, pede-nos o Sr. Alvaro de Souza Moreira, residente á rua Formosa n. 181, trabalhando na officina de marmorista á rua Senhor dos Passos n. 167, firma Areal & Maia, declarar que não foi elle o individuo preso, com o mesmo nome, na delegacia do 6º districto.

## Ai amores... amores...

### P'RA MORRER

— Não volto hoje.

— Hoje, domingo?

— Não volto.

Elle saiu, ella ficou.

— Oh! naturalmente elle foi [illegible] passear.

Têm dias marcados.

Talvez o casamento combinado... Vou morrer, ha de ficar com remorso...

E Bertha, Bertha Marques de Souza, na belleza de seus 18 annos procurou mesmo morrer.

Na residencia de seus paes á rua Domingos Lopes 121, em Madureira, ingeriu certa quantidade de um toxico.

Gritos, arrependimento e a Assistencia a poz fóra de perigo.

E elle, por onde andará agora? Já voltou? está em algum cinema?

## O fallecimento de um official de Marinha

Em consequencia de um ataque de uremia, falleceu hoje o capitão-tenente Raul Romero Leite de Araujo, que actualmente exercia o cargo de capitão do porto da Parahyba.

A sua morte occorreu no Club Naval, onde residia ha cerca de um mez, época em que aqui chegou licenciado, para tratar de sua saude.

A' tarde realisou-se no cemiterio de São João Baptista o seu enterro, sendo o coche funebre acompanhado por varias pessoas.

# ULTIMA HORA

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

NA CAMARA

## ...inci...nte desagradavel entre dous ...putados mineiros

...hoje a quarta commissão de in... da Camara dos Deputados estava ...discutindo as eleições fluminenses, ... Waldomiro de Magalhães fazia o ... sobre o pleito do 2.º districto, ... naquella commissão um incidente ... desagradavel.

...Sr. Alvaro Botelho e Waldomiro de ...les, deputados mineiros e membros ...missão, a proposito de uma acta, ...uma discussão fortissima e em altas ...

...Sr. Alvaro Botelho levantou-se para ...e no seio da commissão, dizendo ...sua permanencia ali era desneces... ...porquanto nem lhe permittiam fa... ...servações sobre as actas que S. Ex. ...viciadas.

...Sr. Waldomiro Magalhães retrucou... ...tambem em voz bastante alta, que ...importava que fizessem as obser... ...que quizessem sobre o seu tra... ...mas que não admittia que o Sr. ...Botelho lhe quizesse dar lições.

...um homem de lutas, dizia o Sr. ...miro, fiz-me á minha propria custa. ...ponto da discussão os Srs. Lamou... ...Godofredo e Alaor Prata começaram ...timar o Sr. Waldomiro Magalhães, ...do e deputado Anthero Botelho con... ...que o Sr. Alvaro Botelho voltasse ...ião.

...se acalmou e a commissão pro... ...nos seus trabalhos.

...Sr. Alvaro Botelho é um dos mais de... ...amigos do Sr. Francisco Salles, ...Waldomiro pertence ao grupo Ber... ...ardinião, que pleiteava o reconheci... ...dos candidatos botelhistas.

## ...or causa do Voltige

### ...tarde de hoje no Jockey-Club quasi terminou em pancadaria

...ava o ultimo pareo das corridas de ...A multidão, parte applaudia o vence... ...parte vaiava-o.

...foi uma surpresa geral a sua victoria. ...Era um roubo! Um escandalo! Vol... ...não podia perder!

...m as exclamações que se ouviam. ...cia tomava proporções enormes. ...alguns populares mais exaltados tenta... ...aggredir o jockey Alexandre Fernandez; ...os populares intervieram. Houve troca ...sopapos, bengaladas, etc. Estava immi... ...um grande conflicto. A policia, porém, ...effectuando varias prisões. ...Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado ...que tambem se achava no prado, ...conseguiu serenar os animos.

## ...Assistencia não ha sôro anti-tetanico

...mez, o Sr. prefeito mu... ...achou com os fornecedores da ...Publica e nomeou uma com... ...para comprar á bocca do cofre, ...quanto aquella repartição por inter... ...do seu director geral solicitasse. ...é regra geral, tudo que depende ...governo demora; esses pedidos, ape... ...urgentes não são immediatamente ...

...as faltas no serviço da Assisten... ...que, como ainda hoje aconteceu, não ...sôro anti-tetanico para ser injectado no ...José Francisco, que teve um dedo ...

## ...Uma denuncia grave

### Dous menores martyrisados

A policia do 18º districto foi procurada ...á tarde por D. Guilhermina Duarte, ...moradora á ladeira de Santa Thereza n. 47, ...qual accusou Ophelia Duarte, esposa do ...da Guarda Civil Acylino Duarte, re... ...á rua Conselheira Mayrink n. 83, de ...espancar barbaramente os menores Atha... ...de cinco annos, e Rubem, de tres, fi... ...do primeiro matrimonio de Acylino.

...janeiro ultimo, accrescentou a denun... ...os espancamentos infligidos por ...Ophelia aos dous menores foram tão bar... ...que foi necessaria a intervenção me...

...crime, entretanto, ficou occulto por ...Acylino aggrado com D. Guilhermi... ...promettendo tirar os filhos do poder da ...

...Agora, porém, D. Guilhermina teve de... ...de que os dous meninos continuavam ...ser esbordoados, e o que é espantoso, com ...connivencia de Acylino.

...Verificando a verdade dessa denuncia, re... ...D. Guilhermina procurar a policia, ...que fez hoje.

Segundo informou D. Guilhermina, na ...sova applicada por Ophelia aos dous ...menores, Rubem, o mais moço, teve ...olho quasi vasado e Athanair recebeu ...dentadas no rosto, além de varias con... ...pelo corpo.

Foi aberto inquerito.

## Fazendo de anthropophago

...Dezeseis horas. Na porta da delegacia do ...districto policial pára um auto rubro, lar... ...uma baforada de fumo negro. Era um ...dos "Viuva Alegre".

...Cercado por um contingente de praças ...um pobre ebrio com uma das orelhas ...sangue.

...Levado á presença do commissario de dia ..."pão d'agua" domingueiro disse chamar... ...Carlos da Costa Oliveira, ser empregado ...Light e residir á rua Gonçalves n. 70.

...Verificando estar o Carlos sem um pe... ...da orelha, aquella autoridade pediu uma ...ambulancia da Assistencia, que rapidamen... ...compareceu. Emquanto Carlos era ...soccorrido, o commissario apurava que, ...o ferido, já em estado de embriaguez, ...entrado no botequim da rua de S. Pedro 305, ...propriedade de Antonio Motta, e pedido ...calice de cachaça, foi-lhe negado.

...Tentara virar tudo em frege. Motta não ...concordando com a resolução de Carlos ...ferrou-lhe uma dentada na orelha direita, ...tirando-lhe um pedaço. Em seguida eva...

O pedaço da orelha de Carlos não foi ...encontrado, suppondo-se que o Motta o te... ...comido.

A GUERRA

## A GRANDE BATALHA NA FRONTEIRA ORIENTAL

### Os russos assumiram vigorosa offensiva em toda a frente

*PETROGRAD, 30 (HAVAS) — Communicado do quartel general do Exercito:*

*«Continúa a desenvolver-se a grande batalha travada entre Sieniawa e Permysl, tendo sido repellidos até agora pelas nossas tropas todos os ataques do inimigo.*

*As tropas russas assumiram vigorosa offensiva na margem esquerda do Alvitaza e em toda a linha de frente até Lomnitza.*

*Neste sector fizemos durante os ultimos combates 3.200 prisioneiros, entre os quaes 72 officiaes.»*

### O principe de Bulow dá razão á Italia, mas accusa a Inglaterra

LONDRES, 30 (A NOITE) — Sabe-se agora que o principe de Bulow, antes de se retirar de Roma, declarara a um alto personagem que reconhecia ter a Italia motivos de resentimento para com a Austria e a Allemanha.

Entretanto, si a Austria seguir caminho errado, contrariando em cousas de nonada as pretenções da Italia, esta fez mal em se deixar levar pela minoria turbulenta, pois jamais conseguiria mais do que a Austria lhe offerecia.

Accrescentou o principe de Bulow que por detrás da Italia estava certamente a figura da Inglaterra, sedenta de ambições e de sangue.

### Morre mais um membro da familia Bulow

LONDRES, 30 (A NOITE) — Num recente combate aereo entre um «Bleriot» e um aeroplano allemão, typo «Albatrós», este, que se dirigia para Paris, foi abatido em Fismes, a 27 kilometros de Reims.

Esse «Albatrós» era pilotado pelo tenente von Bulow, sobrinho do general do mesmo nome e que foi encontrado morto no seu posto.

O «Bleriot» que o atacou perseguiu-o até á altura de seis mil metros, metralhando-o.

Nos destroços do «Albatrós» foram encontradas 10 bombas explosivas e 40 granadas de mão.

### A campanha na Russia continúa desfavoravel aos allemães

LONDRES, 30 (A NOITE) — Communicado official russo:

«A nova tactica dos allemães consiste na concentração rapida de forças nos diversos sectores com o intuito de romperem a nossa linha.

O seu principal objectivo, entretanto, é destruir a linha ferrea que vae de Permysl a Lemberg.

Nas provincias balticas, o inimigo recebeu poderosos reforços constantes de sete divisões de cavallaria e seis de infantaria, sob o commando do general von Falkenhausen.

Estamos, porém, preparados para enfrental-os e dominamos completamente a situação na Galicia, derrotando-os em Stry e ameaçando-lhes os flancos nas margens do Vistula.»

### Em favor das familias dos reservistas italianos

Os Srs. Araujo & Silva, do Café S. Paulo, da avenida Rio Branco, puzeram esse estabelecimento á disposição da commissão italiana «Pro-Patria», para os soccorros ás familias dos reservistas. Tudo quanto foi vendido nesta tarde, das 14 ás 16 horas, foi em beneficio da «Pro-Patria».

A' hora em que escrevemos a concorrencia era enorme: o S. Paulo estava completamente cheio. Um grupo de distinctas senhoritas circulava, angariando donativos para a Cruz Vermelha Italiana. Uma orchestra de senhoritas tocava o hymno de Mamelli, entre os applausos da enorme assistencia.

UMA SOLEMNIDADE TRADICIONAL

## A festa dos Lazaros

Realisou-se hoje no Hospital dos Lazaros, da irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, a festa da Santissima Trindade.

A festa constou de uma missa cantada, ás 11 horas, na capella do Hospital e procissão de S. Lazaro, em cujo trajecto se procedeu á distribuição do pão de Loth aos enfermos, ceremonia esta que já se tornou tradicional nessa festa.

A essa festividade compareceram o Sr. presidente da Republica, representado por um de seus officiaes de gabinete, e os ministros da Viação, Agricultura e Justiça pelos seus respectivos representantes.

Inaugurou-se no salão nobre do Hospital, o retrato do provedor, Dr. Mario Nazareth, falando por essa occasião o Dr. João Saraiva de Andrade, secretario interino e o Dr. Nazareth, que agradeceu a distincção.

Após as cerimonias foi servido um ligeiro «lunch», trocando-se varios brindes.

## QUE SUSTO!

### Mlle. assiste ao roubo de suas joias

Mademoiselle ficou alarmada.

Que audacia! em pleno dia, assim, dentro de seu quarto um ladrão, arrombando uma gaveta de um movel, furtando-lhe as joias...

Mademoiselle ainda gritou. Acudiram-n'a, afóra.

O ladrão, que era um rapaz imberbe, branco, vestido decentemente, fugiu rua bafóra.

Mademoiselle passou uma revista ás suas joias.

Faltava uma bella bolsa de prata, que continha cerca de 100$000, um rico alfinete e outras joias de menos valor.

Mademoiselle Maria Neves; que reside á rua dos Ourives n. 87, queixou-se ao commissario Quintanilha, do 1º districto, que iniciou as diligencias.

## OS ESCANDALOS DA BRIGADA POLICIAL

### O relatorio official sobre os crimes praticados pelos tenentes-coroneis Cruz Sobrinho e Cruz Senna

Chegou hontem ao Senado, com uma mensagem do Sr. presidente da Republica, o relatorio sobre as falcatruas descobertas na Brigada Policial, e praticadas pelos tenentes-coroneis Cruz Senna e Cruz Sobrinho. Essas informações foram requeridas pelo Sr. senador Epitacio Pessoa, para fazer a defesa da administração de seu irmão, o Sr. general Silva Pessoa.

Conseguimos conhecer a integra desse documento, que diz o seguinte:

Examinando-se o presente inquerito verifica-se que o tenente-coronel reformado Carlos da Cruz Senna, possuindo uma procuração em causa propria a si passada na qualidade de pagador da Brigada, em 28 de dezembro de 1911, pela firma commercial Vellen & Anchorena, para receber, naquella época, no Thesouro Nacional, a quantia de 49:500$000, correspondente ao fornecimento a fazer de 4.500 metros quadrados de vigas de cimento armado, systema "Siegwart" e de cuja procuração não chegou a usar por se ter feito acompanhar na occasião do recebimento, de José Vellen, que passou o recibo mediante o abono da firma pelo proprio pagador, então o major Carlos da Cruz Senna, e que, decorridos tres annos veiu este exigir da firma Vellen, Merelli & Cia., successora de Vellen & Anchorena, a rescisão da procuração, compellindo-a com ameaças de processo a pagar-lhe 2:500$000 (de folhas 25, 30, 36 e 40 versos), servindo de intermediario nessa transacção o tenente-coronel João Bernardino da Cruz Sobrinho, que fixou o quantum para o referido distracto (depoimento citado).

Resumindo o facto narremos agora como se desenrolou.

Em fins do anno de 1911 o então coronel José da Silva Pessoa, commandante da Brigada, verificando existir saldo na verba "Obras", resolveu empregal-o na acquisição de certos materiaes, entre os quaes cimento armado, na quantidade de 4.500 metros quadrados de vigas systema "Siegwart", julgadas necessarias para a cobertura do hospital, ainda em projecto.

Convidada a firma Vellen & Anchorena a apresentar preços, foi acceita a offerta desta, de fornecer as vigas á razão de 11$000 o metro quadrado, sendo estabelecido o limite da mesma até quatro metros e sessenta centimetros de comprimento (docs. de fls. 11 e 12). Como porém se tratasse de fornecimento para uma obra em projecto, cujo perfil estava ainda a fixar dentro dos limites do contrato, e sem o qual não poderia a casa fornecedora entregar o material, que por sua vez restava preparar, nem houvesse na occasião logar apropriado na Brigada para depositar-o, foi resolvido pelo então commandante que o material fosse considerado em deposito da casa fornecedora, que depois o entregaria de accordo com as necessidades da obra a encetar (depoimentos de fls. 19, 23, 26 e 27).

Não obstante ter o pedido a data de 27 de dezembro (doc. de fl. 11) e sabermos que só a 31 do mez de março foi encerrado o exercicio financeiro do anno que se finda, temeu a administração da Brigada que o pagamento não tivesse tempo de ser effectuado por conta da verba que se queria aproveitar (deps. de fls. 23, 19, 26 e 27). Dahi o seguinte accordo por occasião de ser apresentado o pedido: "As contas seriam passadas; o engenheiro attestaria o recebimento; a Contadoria faria o processo; a firma Vellen & Anchorena daria uma procuração em causa propria para que a Brigada, por seu pagador, recebesse a importancia do Thesouro, que seria depositada nos cofres, de onde seria retirada posteriormente por Vellen & Anchorena, á medida que fosse fornecendo o material" (docs. fls. 11 e 12 e deps. fls. 10 a 27).

Assim se procedeu e assim se fez, tudo entre os dias 27 e 29, datas dos pedidos e da carga, respectivamente, em desaccordo com o estatuido nos artigos 336 e 331 numero 2 do Regulamento então em vigor (docs. 11 e 13). No acto do recebimento da importancia, porém, ou porque o Thesouro impugnasse o pagamento segundo uns, ou ainda, segundo presumo, por um plano então architectado, foi pelo pagador chamado José Vellen que comparecendo assignou o recibo abonando a firma o proprio pagador Carlos da Cruz Senna, sendo a elle entregues os........ 49:500$000 que depositou nos cofres da Brigada (deps. fls. 19, 23, 26, 27, 28, 39, 42 e 45).

Ainda por ordem do então commandante, essa importancia não foi figurada (digo escripturada) (deps. fls. 19, 23, 26, 27, 39, 42 e 45) nem mesmo como dinheiro em deposito, tendo apenas Vellen & Anchorena recebido do pagador um documento declarando achar-se em seu poder a importancia referida.

Em 23 de dezembro de 1912 entregou a firma commercial mil duzentos e quarenta e quatro metros quadrados e nove mil duzentos e oitenta centimetros quadrados (fls. 14), recebendo a importancia correspondente do pagador e fazendo a permuta de documentos.

Em janeiro de 1913 requereram Vellen & Anchorena para retirar os trinta e quatro contos e tantos réis ainda em deposito, dizendo ter sido esgotado o prazo que se compromettearam a guardar as vigas, sem que a Brigada utilizasse a sua totalidade, propondo-se ainda continuar com as vigas em deposito e a entregar um documento de garantia. Attendidos no pedido, retiraram o resto da importancia, entregando então ao pagador o documento em seu poder e á Intendencia um outro de material em deposito. Em 26 de novembro de 1913 forneceu 1.600 metros quadrados de vigas, applicados no posto de Copacabana (doc. fls. 15), havendo então a troca de documentos por um outro ainda existente na Intendencia (doc. fls. 17) representativo da quantidade de mil quinhentos e cincoenta e cinco metros quadrados ainda não recebidos na importancia de 17:105$079.

E toda esta questão parecia liquidada, quando surge neste anno o facto origem deste inquerito motivado pelo apparecimento da procuração em poder do tenente-coronel reformado Carlos da Cruz Senna (doc. fls. 5). Não ficou esclarecido si o então pagador recolheu aos cofres a procuração que lhe foi passada, ou si, desde aquella época, ficou com ella em seu poder. Em qualquer dos casos agiu de má fé, julgando-a de sua propriedade.

Para demonstrar que a procuração era propriedade do pagador da Brigada e não do major Carlos da Cruz Senna, basta ver que se tratava de um documento passado a um dos membros da administração da Brigada, como garantia de um accordo a executar com a mesma, tanto assim que as despesas com a referida procuração no valor de 104$000 (doc. fls. 18), correram por conta da Brigada e não pelos individuos que firmaram o contrato. Assim porém não entendendo o tenente-coronel reformado Carlos da Cruz Senna, que tambem sabia não ter a importancia sido escripturada quando recolhida aos cofres como devia, e, ignorando talvez mesmo que independente daquella formalidade essencial, houvesse traços de sua passagem pelo cofre, requer em fins de dezembro findo para que a Brigada informasse si constava dos livros da Contadoria a entrada e saida dos..... 49:500$000 e si o pagamento fôra effectuado pela Caixa e emquanto os requerimentos corriam tramites legaes recorria o tenente-coronel Carlos da Cruz Senna o auxilio de um advogado, o Dr. Francisco Ferreira de Almeida, para exigir da firma Vellen, Merelli & Cia. o distrato da procuração, mediante o accordo de pagamento, sob fundamento de ter a referida firma recebido a importancia de que cogitava a procuração que lhe fôra passada. Ou porque o advogado conhecesse José Vellen, como disse, ou porque desconfiasse do negocio, não quiz, a bem da sua reputação, acceitar a causa sem primeiro ouvir a firma signataria. De facto no dia 8 ou 9 de fevereiro findo, recebeu José Vellen um convite para comparecer no escriptorio daquelle advogado, á rua 7 de Setembro n. 40.

Attendendo, ali soube pelo referido advogado que o tenente-coronel reformado Carlos da Cruz Senna, munido de uma procuração que lhe entregara, queria obrigal-o a entrar em transacção para o distrato, aconselhando-o a que fosse ouvir advogado de confiança. Tendo feito um negocio licito, tendo agido de inteira boa fé e como não se tinha preoccupado com a annullação daquelle documento, pelas circumstancias que o rodeavam, respondeu Vellen não ter accordo a fazer. Entretanto, dali se retirando, foi ouvir advogados, que declararam ter a questão de ser levada aos tribunaes, caso insistisse o detentor da procuração referida.

No dia seguinte, ainda em inicio de buscas, documentos e exames para se preparar na eventualidade de uma questão, recebe novo convite do advogado e desta vez para saber que o tenente-coronel reformado Carlos da Cruz Senna exigia 20:000$000, dizendo ter Vellen recebido os ultimos 34:000$000, em deposito, sem fornecer o material, e isto para que o negocio ficasse entre elles.

Ainda indecisos e temerosos, sem saberem bem o que deviam fazer, eis que aquelles negociantes recebem um terceiro convite e desta vez com dia e hora determinados.

Como tivesse Vellen no segundo comparecimento, e com os conselhos dos advogados ouvidos, proposto entregar 1:000$000, para evitar escandalo e futuros prejuizos, compareceu então em companhia de seu socio Fausto Merelli, no dia 13 de fevereiro, ás 15 horas, conforme dizia o convite.

Ali chegando, porém, em vez do tenente-coronel Cruz Senna, que elles suppunham o interessado, e que ali devia se achar, segundo o convite, lá encontraram um outro senhor que depois souberam ser o tenente-coronel da Brigada João Bernardino da Cruz Sobrinho, e que se dizendo autorisado por Cruz Senna propunha em vez dos 20:000$000, exigidos pelo advogado, em nome desse, a importancia de 10:000$000, em ultima palavra.

Repellida por Vellen e Merelli a acquiescencia a tal accordo, estabelecida a discussão entre elles, retira-se Cruz Sobrinho dizendo ir falar a Cruz Senna, que se achava proximo. Momentos depois voltava Cruz Sobrinho mais cordato, propondo então a reducção para 5:000$000, procurando intimidar Vellen e Merelli com as consequencias da irritabilidade de genio de Cruz Senna, si o accordo não fosse resolvido. Foi então que os socios da firma resolveram ir discutir o assumpto em uma outra sala para onde se retiraram.

Como já tivessem despendido mais de ....... 2:000$000 com consultas, buscas, etc., e tivessem os advogados consultados estimado a questão em cerca de 5:000$000, resolveram propor a entrega de 2:500$000, quantia que addicionada á já despendida perfazia os 5:000$000 que teriam de gastar sem evitar talvez vexames e prejuizos outros.

Assim, ao voltarem á sala, propuzeram ao tenente-coronel João Bernardino da Cruz Sobrinho a entrega de dous contos e quinhentos mil réis, que após uma fingida relutancia e uma scenographia, foi acceita afinal, resolvendo-se logo que a escriptura seria lavrada no tabellião Castro, devendo todos ali se achar ás 16 horas e meia.

Em seguida retiraram-se Vellen e o Dr. Ferreira em direcção ao cartorio do tabellião afim de determinarem as condições da rescisão emquanto Merelli vae buscar a importancia de dous contos e quinhentos mil réis e Cruz Sobrinho sae para dar a boa nova ao seu associado Cruz Senna.

Na hora aprazada, quando já reunidos os interessados no cartorio, entra Cruz Senna que assigna a escriptura, retirando-se em seguida.

Querendo Merelli, depois da assignatura da escriptura e por não se achar presente Cruz Senna, entregar o dinheiro a Cruz Sobrinho, este manda que seja entregue ao advogado que por sua vez, negando-se a receber, acceita afinal Cruz Sobrinho collocando-o no bolso.

O acto da entrega do dinheiro não foi bem constatado por não terem observado os empregados do cartorio e não querer trahir o sigillo profissional como disse o Dr. Francisco Ferreira de Almeida. E' de pouco valor, entretanto, a observação daquelle acto, pois delle decorre como consequencia logica e natural do accordo preestabelecido provado pelos depoimentos das decima primeira e decima terceira testemunhas além dos lesados.

Qual o prejuizo que poderia resultar ao tenente-coronel reformado Carlos da Cruz Senna pela não rescisão da procuração? Seria mesmo como disse para forçar a resolução do seu requerimento? E' o que não se pode admittir.

Sabendo que as respostas aos itens do seu requerimento só poderiam ser negativas, como lhe convinha, maiores seriam, portanto, os elementos com que contava para collocar a firma Vellen, Merelli & Cia. num verdadeiro circulo de ferro. De facto, com dados mais seguros poderiam então dizer que a firma Vellen & Anchorena recebera a importancia em duplicata, delle major Senna conforme a procuração e do Thesouro segundo o recibo. Era pois o crime de estellionato.

Sabendo ainda, talvez, que a administração da Brigada se negara a dar as informações, temendo mesmo que o facto uma vez sabido fosse esclarecido, resolveu o tenente-coronel Senna precipitar os acontecimentos, compellindo a firma commercial Vellen, Merelli & Cia. a comparecer no escriptorio do advogado, em dias successivos, sem tempo para meditar e agir até o desfecho final. Quatro dias apenas levou tudo isto.

Por detrás da cortina, como elemento impulsor, agia o tenente-coronel João Bernardino da Cruz Sobrinho, que, dados os seus precedentes, presume-se factor principal deste conto do vigario.

Foi de facto Cruz Senna quem levara a procuração ao advogado; porém, ali não foi mais encontrado nas duas primeiras vezes que Vellen compareceu (deps. fls. 34, 45 e 29). Na terceira e ultima vez ainda lá não se achava, apparecendo então como intermediario o tenente-coronel Cruz Sobrinho. Si bem que Cruz Senna negue a interferencia de Cruz Sobrinho na transacção, dizendo mesmo que si este exigia dinheiro foi sem seu consentimento, o facto unico do comparecimento de Cruz Senna no cartorio na hora combinada pelos outros, sem annuencia deste, é prova cabal de que Cruz Sobrinho saira para avisal-o quando se retirou do escriptorio do advogado.

Ainda mais: si duvidas houvesse com relação á coparticipação do tenente-coronel Cruz Sobrinho, além dos depoimentos de fls. 23, 20, 34 e 45 de seus antecedentes caracterisados nas ordens do dia á Brigada, de 7 de dezembro de 1900 e 10 de setembro de 1908, um facto passado durante o inquerito de Fausto Merelli bastava para comprovar: tendo Merelli em seu depoimento declarado ter-se entendido com o tenente-coronel Cruz Sobrinho de quem disse até então não conhecer e sendo mandado comparecer á sala onde estava sendo inquerido Merelli, o tenente-coronel Cruz Sobrinho, para ser reconhecido, e perguntado então Merelli si o official em presença era o mesmo que propuzera a transacção e recebera os dous contos e quinhentos mil réis; confirmadas as perguntas por Merelli, o tenente-coronel Cruz Sobrinho, ante aquella affirmativa categorica e esmagadora, perdeu completamente a pose e o desembaraçado garbo com que penetrou na sala, tornando-se pallido, fica mudo e extatico, curvando em seguida a cabeça, sem o menor gesto, sem o menor indicio de protesto. Era, pois, a confirmação plena e evidente de sua culpabilidade.

Foi isto o que me coube apurar. Sejam estes autos remettidos ao Exmo. Senhor general de brigada Olympio Agolar de Oliveira, commandante da Brigada Policial do Districto Federal, a quem compete decidir afinal. Quartel, á rua Evaristo da Veiga, em 16 de março de 1915. (Assignado) *Gil Antonio Dias de Almeida*, tenente-coornel.

## Espera-se a reforma dos Correios

O Congresso Nacional autorisou o governo no actual orçamento a reformar quasi todas as repartições publicas.

As subordinadas ao Ministerio da Viação têm sido quasi todas reformadas, faltando muitos poucas por soffrer transformação.

No entanto é esperada com muita anciedade a da Repartição Geral dos Correios, onde deve haver boas surpresas.

Nessas condições, consta-nos, está o Sr. coronel Maggi Salomão, official de gabinete do Sr. presidente da Republica, que, com essa reforma virá de Bello Horizonte, onde exerce as funcções de chefe de secção da Administração dos Correios, para a directoria geral.

O RECONHECIMENTO NA CAMARA

## Foram afinal lavrados os pareceres do E. do Rio

### Oito botelhistas, sete nilistas e dous avulsos

Sob a presidencia do Sr. Lamounier Godofredo reuniu-se hoje a quarta commissão de inquerito da Camara dos Deputados.

Compareceram os Srs. Olavo Botelho, Waldomiro de Magalhães, Camillo de Hollanda, e Senna Figueiredo.

Dada a palavra ao Sr. Senna Figueiredo, relator do 3.º districto fluminense, S. Ex. procedeu á leitura de seu relatorio, discutindo a commissão acta por acta.

Ao referir-se ás eleições de Vassouras, o Sr. relator felicitou o deputado Mauricio de Lacerda, após haver taxado de perfeitissimo o pleito ali batido em 30 de janeiro.

Concluido o relatorio a reunião foi suspensa por 20 minutos, para elaboração do parecer. Pelo parecer são reconhecidos deputados pelo terceiro districto fluminense, além do Sr. Raul Fernandes (nilista), mais os Srs. Mauricio de Lacerda (nilista), Teixeira Brandão (nilista) e Mario de Paula e Ponce de Léon (botelhistas). Pediram vista do parecer sobre o 3.º districto os Srs. Verissimo de Mello, José Maria Tourinho e por carta o Sr. Josino de Araujo.

O primeiro apresentará emenda pelo Sr. Francisco Marcondes; o segundo pelo Sr. Moraes Barbosa e o 3.º pelo Sr. Barros Franco.

Após a leitura do parecer relativo ao 3º districto, que foi assignado com restricções pelos Srs. Alvaro Botelho e Lamounier Godofredo, teve a palavra o Sr. Waldomiro Magalhães, relator do 2º districto, que historiou o pleito cujo estudo lhe foi confiado.

Terminado o relatorio e lavrado o parecer foram propostos ao reconhecimento de deputados por esse districto, além do Sr. Verissimo Mello (avulso) mais os Srs. Raul Veiga e Ramiro Braga (nilistas) e Felix de Miranda, Pereira Nunes e Faria Souto (botelhistas).

O adeantado da hora não nos permittiu esperar a conclusão dos trabalhos da commissão.

Entretanto, podemos dar como certo que o Sr. Raul Fernandes pedirá vista do parecer relativo ao 2º districto, para apresentar-lhe emenda favoravel as «nilistas» sacrificados.

A commissão ia ser convocada para as 20 horas afim de ouvir o parecer do Sr. Camillo de Hollanda sobre o primeiro districto.

Por este districto deverão ser reconhecidos, caso o incidente entre os Srs. Alvaro Botelho e Waldomiro de Magalhães não impeça que a commissão de novo se reuna hoje, os Srs. José Tolentino e Macedo Soares (nilistas); Souza e Silva, Horacio de Magalhães e Almeida Fagundes (botelhistas) e Pedro Moacyr (avulso).

Si houver alguma modificação no parecer será apenas em favor do Sr. Mario Vianna.

O Sr. Mario Vianna não foi incluido no parecer porque para esse fim recebeu ordens telephonicas, ao que se diz, do proprio «leader» da maioria.

## O paranympho dos doutorandos de medicina

### Uma luta entre duas correntes

Innumeras cartas têm chegado ás nossas mãos sobre a eleição do paranympho dos doutorandos de medicina. Além disso, fomos procurados pessoalmente por membros das duas correntes em que elles se dividiram. Achamos que uma discussão nesse sentido é completamente esteril e só serve para baralhar mais a questão e irritar ainda mais os animos. Pedimos, portanto, desculpa de não darmos publicidade ás palavras verbaes ou escriptas dos jovens medicos que nos procuraram.

Ha, porém, uma visita a que não podemos deixar de fazer referencia: a dos Srs. Ovidio dos Santos, Washington Ferreira Pires e Luiz Medeiros, que se promptificaram a mostrar-nos amanhã listas e documentos comprobatorios das fraudes a que, segundo elles, se recorreu para dar como eleito o Sr. professor Fernando de Magalhães.

Declararam-nos mais aquelles senhores que os que votaram no Sr. professor A. Austregesilo não podem acceitar, convictos como estão de que foi realmente eleito o seu candidato, qualquer combinação ou accordo em favor de um terceiro paranympho, não só porque isso importará em desprestigio do candidato victorioso, como porque desse modo ficaria confundida a fraude com a legalidade.

## Os chauffeurs protestam contra a alta dos pneumaticos

Ha uma grande agitação na classe dos "chauffeurs", que em nossa capital já é numerosa.

A primeira que tivemos e que chegou ao auge da gréve foi devida á alta da gazolina provocada por um "trust". Agora é a vez da alta dos pneumaticos.

Não se annunciam, felizmente, consequencias mais graves do que os protestos que já vêm surgindo, os automoveis que se recolhem ás garages.

Alguns dos interessados escreveram-nos:

"Até bem pouco tempo o pneumatico mais usado, 815x105 liso, era vendido pelo preço de 96$000. Agora os importadores cobram 114$000 e mais 50$000 de addicional ou sejam 164$000, allegando ter feito o governo augmento de imposto de 45 % sobre artefactos de borracha.

Mesmo assim, porém, acham os profissionaes absurdo o preço, pois, dando ainda o valor maximo de 80$000 para um pneumatico de ...... 815x105, ha pois um augmento de 36$000, que adicionados aos 96$000, preço por que eram vendidos, dá um total de 132$000 e não 164$000. Como se sabe, os direitos aduaneiros são cobrados sobre o valor das mercadorias."

Os "chauffeurs" vão se reunir em assembléa para reclamarem das autoridades competentes as necessarias medidas, pois sentem-se sob a ameaça do proseguimento successivo da alta tanto na borracha como em outros petrechos para automoveis.

O ponto principal dos "chauffeurs" é, porém, o pneumatico, que está, além de tudo, escasseando na praça.

### Brutalidades policiaes

FORTALEZA, 30 (A NOITE) — Um official de policia, a pretexto de manter a ordem, espancou estupidamente um paisano. O commandante do corpo a que pertence o aggressor mandou entregal-o immediatamente á policia civil, que abriu inquerito.

## A TARDE SPORTIVA

### NO JOCKEY-CLUB

Estiveram bastante animadas as corridas de hoje, no Jockey-Club, cujo resultado foi o seguinte:

1.º pareo — 1.450 metros — Correram: David (D. Croft), Ornatinho (Michaels ), Buenos Aires (Le Mener) e Historico (A. Olmos).

Venceu Buenos Aires, em 2.º Ornatinho.
Tempo 95" 1|5.
Poules 13$300, duplas 30$100.
Ganho facilmente por meio corpo.

2.º pareo — 1.609 metros — Correram: Bliss (A. Olmos), Eva (Zabala), S. Clemente (Joaquim Coutinho), Pretty Polly (F. Barroso), Soneto (D. Ferreira), Boulevard (Cuyppers), Voltaire (Claudio), Joliette, (A. Fernandez) e Mistella (Le Mener).

Venceu Joliette, em 2.º Pretty Polly.
Tempo 103" 2|5.
Poules 60$500, duplas 73$100.
Ganho bem por menos de meio corpo.

3.º pareo — 1.609 metros — Correram: Made in Englad (D. Croft), Cangussu' (E. Rodriguez), Comete (H. Coelho), Cacilda (D. Ferreira), Magnolia (Cuyppers) e Disturbio (I. Carneiro).

Venceu Magnolia em 2.º Disturbio.
Tempo 103" 1|5.
Poules 80$500, duplas 105$300.
Ganho firme por meio corpo.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Jandyra (D. Ferreira), Zelle (A. Olmos), Marialva (Zabala), Princesse Cresson (Gibbons), Jahu' (Lourenço), e Romilda (João Coutinho).

Venceu Marialva, em 2º Romilda.
Tempo 103".
Poules 24$400.
Duplas 47$700.
Ganho facilmente por um corpo e meio.

5º pareo — 1.350 metros — Correram: Helios (Le Mener), Parade (R. Cruz), Biguá (E. Rodriguez), e Make Money (D. Croft).

Venceu Helios, em 2º Parade.
Tempo 118" 4/5.
Poules 34$500.
Duplas 38$200.
Ganho com esforço por meia cabeça.

6º pareo — Classico Esperança — 1.850 metros — Correram: Pierrot (A. Fernandez), Campo Alegre (Michaels), Sultão (Le Mener), Jurou (Cuypers), e Barcelona (P. Santos). 1º Campo Alegre; 2º Sultão.
Tempo 119" 4/5.
Poules 15$500.
Dupla 15$500.

7º pareo — 1º Hebréa; 2º Sixpence.
Tempo 102" 4/5.
Poules 23$500.
Dupla 70$500.

Movimento geral — 93:208$000.

### FOOTBALL

Realisou-se hoje á tarde conforme annunciámos hontem o importante «match» entre as «equipes» do Flamengo e do Botafogo.

Depois de uma luta renhida de parte a parte, apurou-se o seguinte resultado:

Primeiros «teams» — Flamengo, 2; Botafogo, 1.

Segundos «teams» — Flamengo, 0; Botafogo, 1.

## A guarnição de Canoinhas é reforçada

RIO NEGRO, 30 (A NOITE) — Sob o commando do capitão Gasparinho Pereira, passou por aqui, com destino a Canoinhas, um contingente de 60 praças, do 11º batalhão, que vae reforçar a guarnição dessa villa.

## COMMUNICADOS



### Baroneza de Alagoas

O marechal Olympio Fonseca e senhora, a viuva do general Persilio Fonseca e filhos agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada mãe, sogra e avó a BARONEZA DE ALAGOAS, e convidam seus parentes e amigos a assistir segunda-feira 31, 7º dia de seu fallecimento, ás missas que por sua alma mandam celebrar ás 10 horas na egreja da Cruz dos Militares, confessando-se desde já eternamente agradecidos.

# Scenas commoventes da mobilisação

**No Consulado da Italia**

O Sr. conde de Provana, consul da Italia nesta capital, continua desenvolvendo grande actividade para attender aos multiplos affazeres que lhe veiu trazer a mobilisação.

Apresenta-se gente de toda sorte e de todas as edades: velhos que passaram da edade e creanças que ainda não attingiram o praso marcado pelo serviço militar querem seguir para a guerra de qualquer modo! Pedem ao consul, imploram, e, quem o diria? — alguns chegam a zangar-se, porque não os mandam para a fronteira austriaca!

A todos o consul sorri, dá conselhos, suggere idéas, sempre incansavel, nunca indisposto com tanto patriotismo que chega a ser importuno!

Nem faltam as scenas comicas. Um individuo alourado não sabe falar italiano. Não tem documento algum. Diz ter servido na policia paulista e ser filho ou neto de italiano e quer ir defender a terra de seus paes. Mas quer fazer isso de modo tão pouco violento! O Dr. Petrosino, medico do consulado, acha que não é apto para supportar os trabalhos de uma campanha e manda-o embora. O moço zanga-se. Procura o consul. Este lhe diz que não tem ainda autorisação para acceitar voluntarios. Deante da perda dessa ultima esperança, o moço alourado e rude, dos grandes bigodes torcidos, cerra os punhos e os dentes e... desata a chorar!

Momentos depois sáe do consulado inconsolavel.

Outro é uma creança que, para ser admittida no registo, augmenta a edade e diz ter 19 annos. Não tem mais de 14. As medidas accusam um metro e cincoenta e seis de altura e pouco mais de setenta de thorax.

Não é acceito.

Chora, esconjura até arranjar duas testemunhas. Apezar disso é recusado. Então cessam as implorações.

O menino fica petrificado todo o dia no logar em que estava e não abandona o recinto do consulado. Não vae almoçar, nem jantar.

Que se passaria naquelle joven cerebro? Seria uma suggestão da escola primaria? Lembrar-se-ia de que o mestre-escola na sua aldêa natal da longinqua Fuscaldo um dia lhe disséra: A Austria escravisou ha um seculo os nossos irmãos do norte?

A Austria é nossa inimiga secular. Ella fez derramar o sangue dos nossos paes e conspurcou a nossa honra. Lembrae-vos de que si um dia houver guerra contra esse paiz o vosso dever é de acudir ás armas, por muito longe que vos acheis!

Um terceiro é um ex-soldado de infantaria. Deu baixa ha dous annos apenas. Ao despedir-se do regimento o capitão lhe dissera:

— Você vae para o Brasil. Quando houver guerra você não volta.

— Volto, sim, senhor, senhor capitão!

— Qual! você não volta!

— Volto! Volto! Volto!

E hoje repetia, por entre lagrimas, essa palavra quando se fazia registar no livro. Estava commovido: «Volto! Volto!»

Os moços dos clubs de regatas de Santa Luzia, os festejados «rowers», campeões do remo e da natação, os Saliture, os Amendola, o Gammaro, foram-se apresentar todos ao consul italiano, tendo sido já incorporados alguns delles (Gammaro, Sanches, que devem partir no dia 1º pelo «Mafalda»). Junto com elles foi tambem um moço do Club de Natação, que é de nascimento portuguez. Não foi acceito e ficou muito triste. Queria seguir a sorte de seus companheiros de infancia!



## NOTICIAS LIGEIRAS

**CORTES...**

O menor Horacio Afonso, vendedor de jornaes, com quinze annos, tendo uma pequena discussão com Leopoldo dos Santos, residente á rua Evaristo da Veiga, no largo da Lapa, feriu-o a thesoura na perna.

Foi preso pela policia do 13º districto.

**E OUTRO**

Na rua São Clemente o automovel numero 2.395, dirigido pelo «chauffeur» Amadeu de Almeida Silva, atropelou o menor José Deusosdei, com 13 annos, residente á rua Maria Eugenia n. 63.

A policia do 7º districto tomou conhecimento emquanto José era soccorrido pela Assistencia.

**FURTOU DOUS GUARDA-CHUVAS**

A policia prendeu em flagrante o individuo de nome Plinio da Silva, quando furtava dous guarda-chuvas da casa do Sr. Alberto Tornaghi, residente á rua Pereira de Almeida n. 39.

O furto foi apprehendido.

FACTOS E DOCUMENTOS

# "ANASTHASIA"

**Para a A NOITE**

*PARIS, 3 de janeiro de 1915*

*Não ha muito tempo que conhecestes, ahi no Rio, a Censura. E' uma pessoa desagradavel e sobretudo muito tola, pois em geral obtem justamente o contrario do que deseja. Occulta a verdade no interesse da tranquillidade publica; mas essa verdade, os que são capazes de a descobrir descobrem-n'a apezar de tudo e os que são incapazes de a descobrir julgam-n'a terrivel e alarmam-se simplesmente porque os impedem de a conhecer. Segue-se que, em logar de tranquillisar os espiritos, a censura os inquieta e os perturba.*

*Na França, a Sra. Anasthasia — é o nome que aqui se dá á Censura — faz das suas desde o inicio da guerra.*

*A principio, foi instituida para evitar as indiscrições que os jornaes poderiam commetter involuntariamente em proveito do inimigo. Apresentou-se assim aos francezes com um uniforme militar e como tudo o que toca ao militar é respeitavel e respeitado em tempo de guerra, ella conseguiu installar-se sem provocar o menor protesto.*

*Mesmo o povo francez, tão desejoso de tudo dizer e de tudo ouvir, achou legitima a precaução que tomavam as autoridades de lhe occultar certas cousas. Com alegria no coração, fez, no interesse da defesa nacional, o sacrificio de uma das liberdades por cujo goso guilhotinara um bravo typo de rei e innumeros aristocratas e mudou seis vezes de regimen em menos de um seculo. A verdade, elle não abria mão inteiramente dessa liberdade. Privava-se sómente do direito de exercer sua curiosidade e sua critica sobre as questões de ordem militar.*

*Mas a Historia demonstra, e o presente o confirma, que quando um povo sacrifica uma parcella da sua liberdade não tarda a perder por completo essa liberdade. Com effeito, desde logo a censura achou demasiado restricto o terreno em que estava autorisada a manobrar. Não se contentou em cortar impiedosamente, a torto e a direito, tudo o que tinha relação com os movimentos dos exercitos, com os planos dos generaes, com os acontecimentos da guerra em vias de execução; não se limitou mais a exigir que as localidades em que se produzia um feito d'armas, mesmo insignificante, fossem designadas por iniciaes; atirou-se tambem á liberdade de opinião e ao direito de criticar as faltas e os erros mais criticaveis da administração. O serviço postal estava desorganisado e nossas cartas não chegavam a seu destino; era prohibido dizel-o. Era prohibido informar o publico de que a Intendencia se deixara surprehender pelos primeiros frios; era prohibido assignalar a necessidade de tomar medidas no sentido de melhorar a distribuição de soccorros ás familias dos mobilisados; era prohibido dar conselhos sobre tal ou qual questão de ordem meramente civil; era prohibido falar dos japonezes, dos portuguezes, dos italianos, dos bulgaros; era prohibido sobretudo, prohibido absolutamente tocar na pessoa tres vezes sagrada dos ministros e do presidente da Republica.*

*Só restava aos jornalistas falar da lua; e, ainda assim, quem sabe si os Srs. censores não considerariam como injuriosa para elles qualquer allusão, mesmo velada, a esse innocente satellite!*

*E succedeu que homens como Clemenceau, que haviam consagrado uma longa vida ao serviço de seu paiz e da democracia e aos quaes não se poderia negar experiencia nem patriotismo, viram-se impedidos de escrever por jovens cidadãos, cujo passado, intelligencia e notoriedade justificavam mal a autoridade omnipotente que tinham adquirido. Esses novos despotas levaram tão longe o seu furor contra todo pensamento livre que acabaram por inimisar-se não sómente com a imprensa, mas tambem com a maioria do publico. De sorte que a censura, que se exercia com o fim de impedir os francezes de se dividirem deante do inimigo, ia ser, ella propria, a causa de lamentaveis dissensões quando, muito felizmente, foi lembrado que existia em França um parlamento e que este deveria abrir suas sessões a partir de 12 de janeiro.*

*Ora, na França, em tempo de guerra como em tempo de paz, acima do Parlamento nada ha além do que o Parlamento tolera porque é delle que tudo emana. A censura, que se attribuira, contrariamente á lei, o poder de tudo fiscalisar, ia ser por sua vez fiscalisada. Isso acalmou-a até certo ponto; isso a acalmará immediatamente dentro de alguns dias, pois a maioria do publico não admittirá que alguns cidadãos se considerem como dispondo de mais prudencia e bom senso do que o Sr. Todomundo, o qual tinha e continúa a ter mais prudencia e bom senso do que Voltaire.*

*E eis ahi mais um argumento a accrescentar aos de que o nosso eminente collaborador e amigo Medeiros e Albuquerque faz praça em favor do parlamentarismo, que elle defende com tão avisado talento e logica vigorosa.*

*Certamente, não era para recear que as tolices de censura e a irritação legitima por ellas provocada acabassem por induzir os francezes a protestar. No momento actual, e emquanto durar a guerra, nada poderia distrahir a França da sua resolução de se manter unida perante o inimigo. Para vencer, ella está resolvida a tudo supportar e supportará tudo. Mas seria já demais que, no seu fôro intimo, os francezes fossem levados a constatar que um pequeno grupo de homens, com tendencias retrogradas, tivesse, com o favor das circumstancias, imposto ao seu paiz o regimen do "quero porque quero" e do arbitrio.*

*Póde-se, deve-se mesmo, durante a tempestade, alienar uma parte da sua liberdade para garantir a salvação commum; é preciso ainda que aquelles a quem está confiada a direcção do barco não se aproveitem do poder que lhes é conferido para acorrentar e fustigar, sob o pretexto de os salvar, os passageiros que nelles confiaram.*

*Felizmente, na França, a ultima palavra acaba sempre por depender do povo representado pelo Parlamento.*

*"Anasthasia" vae convencer-se disso dentro em poucos dias. Haverá forçosamente alguem na Camara ou no Senado para lhe fazer comprehender que, mesmo quando fazem a guerra, os francezes gostam de continuar livres, ainda que não fosse sinão para se assemelharem aos allemães.*

*LOUIS CASABONA.*



# O momento politico

Commentava-se hoje, no Monroe a "familiaridade" da actual Camara dos Deputados.

De facto, são irmãos: os Srs. Antonio Carlos e José Bonifacio, que por sua vez são primos do Sr. Bueno de Andrada e do Sr. João Penido; os Srs. João e Octavio Mangabeira, da bancada bahiana; os Srs. Joaquim de Salles, de Minas, e Ephigenio de Salles, do Amazonas, que nenhum parentesco têm com o Sr. Salles Filho, desta capital, mas que são irmãos do Sr. Antonio Salles, funccionario da secretaria da Camara; os Srs. Julio de Mello, de Pernambuco, e Paulo de Mello, do Espirito Santo; o Sr. Eusebio de Andrade, de Alagoas, é irmão do Sr. Goulart de Andrade, redactor de debates.

São primos os Srs. Alvaro e Anthero Botelho e Silverio Junqueira, de Minas Geraes; os Srs. Eugenio e José Maria Tourinho, ambos da Bahia; os Srs. Balthazar Pereira, de Pernambuco, e Floriano de Britto, candidato por esta capital; os Srs. Irineu Machado, ex-deputado, e Nicanor Nascimento, candidato pelo Districto Federal; os Srs. Carlos Peixoto, de Minas, e Teixeira Brandão, candidato fluminense. São cunhados os Srs. Nicanor Nascimento e Lebon Regis, de Santa Catharina. São concunhados os Srs. Mello Franco e Honorato Alves, ambos de Minas, que são contraparentes do Sr. Victor Silveira, candidato pelo 1º districto desta capital.

E assim varios outros, cujo parentesco dá á Camara aspecto de uma grande "casa de familia"... Apenas, porém, o aspecto.

# Libras por dollars

**Uma queixa original**

Exige o governo dos Estados Unidos que cada pessoa que entre no territorio da Norte-America leve pelo menos 10 dollars em ouro no bolso.

Para que os navios não voltem com os passageiros que levam para Nova York, o Lloyd Brasileiro faz com que cada passageiro de terceira classe, deposite em mãos do commandante do navio, a quantia estipulada pela lei americana.

A familia do italiano Luigi Manfano, composta de cinco pessoas, fez o deposito exigido na agencia do Lloyd, em Santos, afim de seguir no vapor «S. Paulo».

Acontece que o documento dado pela agencia a Luigi diz que o mesmo deve receber o seu deposito em libras.

Não se conformando com isto, Manfano, logo que o vapor «S. Paulo» chegou ao porto, foi á policia maritima e apresentou queixa, dizendo não poder pagar o agio a ser cobrado pelos cambistas, quando chegar a Nova York.

Manfano e sua familia, foram enviados á 2ª delegacia auxiliar, para que esta delegacia resolva o seu caso.



# Com a Policia e com a Prefeitura

## Um rosario de reclamações

**OBRAS DURANTE A NOITE**

Os moradores da rua D. Polixena reclamam contra o barulho infernal que o proprietario do botequim n. 37, daquella rua, faz em umas obras a que em seu estabelecimento está procedendo sem a devida licença. Dizem os reclamantes que taes obras são communs, prolongando-se até alta noite.

**UM MICTORIO QUE NÃO PRESTA**

Na rua Frei Caneca, quasi em frente ao quartel de cavallaria da Brigada, existe um mictorio, completamente estragado. O resultado é a immundicie que existe pela calçada e sargeta. Os moradores do local, inclusive as praças do referido quartel, não podem mais supportar tão grande fetido e pedem á Prefeitura providencias.

**EM QUE SE FALA DA RUA DO SENADO**

Contrariando as ordens do Sr. chefe de policia, os moradores de um sobrado da rua do Senado, entre Lavradio e Espirito Santo, estão alarmando com seu máo procedimento as familias que foram habitar aquelle trecho. E dahi, as familias alarmadas nos escreveram uma carta, pedindo a intervenção da policia.

**UMA RUA CHEIA DE BURACOS**

Os moradores da rua Laurindo Rabello queixam-se de que já não podem mais saír de suas casas com receio de partir as pernas nos grandes «caldeirões» que existem por aquella rua, devido ás ultimas chuvas. Não ha gymnastica, não ha acrobacia que os salve de tamanho perigo. Todas as suas esperanças estão voltadas para a Prefeitura.

**UMA CAÇADA ORIGINAL NA ILHA DO GOVERNADOR**

Os moradores da ilha do Governador escrevem-nos pedindo providencias ao delegado do districto e ao agente da Prefeitura, contra um individuo que tem o vulgo de «Barbeiro» e que vive de espingarda ao braço a disparar tiros a torto e a direito.

E como os moradores da ilha não queiram servir de coelhos, é conveniente que este «valiente» troque a espingarda por um anzol ou por uma navalha, já que é barbeiro. E' menos perigoso.

**NÃO SE PODE DORMIR NO LARGO DO ROSARIO**

Não podem dormir os moradores do largo do Rosario. Os vagabundos que ali fazem ponto, até alta noite, vivem a se esguelar em cantarias, descomposturas e berros.

Uma patrulha de cavallaria acabará com a serenata.

## POLITICA MINEIRA

Pessoa que conhece os segredos da politica mineira deu-nos hontem as seguintes informações:

«Não se refere a outro caso que não o de Goyaz a referencia do Sr. Alvaro Botelho, na sexta commissão de inquerito, sobre candidatos reconhecidos com menor numero de votos do que candidatos excluidos ou por excluir da Camara.

Houve quem attribuisse ao Sr. Anthero Botelho a referencia do seu collega de bancada e parente. Comquanto a independencia de caracter do Sr. Alvaro seja bastante conhecida para que se lhe renda esta triste homenagem de declaral-o capaz de proclamar uma verdade mesmo que ella attinja a um collega, amigo e parente, o facto não é exacto: nem o Sr. Alvaro a elle se podia, por isso mesmo, referir.

De facto, o Sr. Anthero Botelho obteve, pelo parecer que o reconheceu: 1º Alvaro Botelho, 16.482 votos; 2º Anthero Botelho, 14.298. Pela contestação do Sr. Leopoldo Corrêa o Alvaro foi collocado entre os eleitos em quarto logar: 1º, Alvaro, 12.093; 2º, Lamounier, 10.413; 3º, Tressane, 10.028; 4º, Anthero, 9.141; 5º, Leopoldo, 7.748. Pelos calculos do Sr. Baptista de Mello, outro contestante, o Sr. Anthero ficara em terceiro logar: 1º, Alvaro, 11.585; 2º, Mello, 10.251; 3º, Anthero, 10.200; 4º, Lamounier, 10.150. Pelo parecer sobre o candidato contestado, Sr. Domingos de Figueiredo, esse ficou com 10.264 votos e os excluidos do parecer com — Leopoldo Corrêa, 6.188; e Mello, 2.056.

Como se vê, em qualquer hypothese, na peor dellas, o Sr. Anthero estaria entre os cinco eleitos, fosse com o 2º, o 3º ou o 4º dos mais votados.»



## As cambiaes por telegramma não pagam sello?

Após o inicio da guerra os bancos têm sacado sobre praças estrangeiras, por via telegraphica. O tomador paga a cambial pela taxa á vista e mais o telegramma, que por intermedio do proprio banco é entregue ao telegrapho, e, para provar a remessa recebe apenas um recibo com sello de 300 réis. E' este um excellente negocio para os bancos sacadores, que além da differença da taxa têm o resultado da falta do sello proporcional, taxativo ás cambiaes.

O lucro dos bancos nessas negociações, que agora são muito communs, vem em prejuizo da Fazenda Nacional, que assim deixa de receber a taxa que lhe é devida.

O governo não deveria tomar uma providencia garantidora de seus direitos?



# A GUERRA

## O principe Joachim quasi fica prisioneiro dos russos

LONDRES, 30 (A NOITE) — Um communicado de Petrograd informa que o principe Joachim, filho do kaiser, quasi ficou prisioneiro dos russos quando estes assaltaram e tomaram a cidade de Karzany, defendida pelas tropas allemãs de que fazia parte aquelle principe.

Sua alteza apenas teve tempo de fugir num automovel posto á sua disposição no momento do perigo.

## Os italianos recebidos com alegria nos territorios que invadem

**E proseguem a sua marcha victoriosa**

LONDRES, 30 (A NOITE) — As personalidades de maior destaque em Grado, Tezzo, Valsugana e outras localidades invadidas pelas tropas italianas recebem com alegria os invasores e hypothecam-lhes a sua lealdade.

Os italianos continuam a avançar victoriosamente na direcção de Carniola, tendo já na sua marcha para aquella cidade tomado tres desfiladeiros e quatorze aldeias, numa das quaes foram libertados 25 alpinos que estavam cercados por tropas bavaras, tendo estas fugido á approximação das forças italianas.

As perdas maiores das tropas de rei Victor Manoel deram-se no desfiladeiro de Valdegano, onde um regimento de alpinos ficou reduzido á metade.

TELEGRAMMAS DA

## Agencia Americana

NOVA YORK, 30 — Telegrapham de Genebra que, segundo noticias ali recebidas de Friedrichshafen, um dos dirigiveis typo "Zeppelin", que realizaram o ataque á cidade ingleza de Southend, foi alcançado por uma granada dos inglezes, que lhe produziu grandes avarias. Esse dirigivel não conseguiu regressar ao seu ponto de partida, indo cair nas proximidades da ilha de Heligoland.

NOVA YORK, 30 — Communicam de Berlim que um aviador russo lançou varias bombas sobre a cidade de Johannisburg, no districto de Gumbinnen, Prussia oriental, produzindo estragos materiaes de pouca importancia.

NOVA YORK, 30 — Os jornaes desta cidade informam que a canhoneira norte-americana "Scorpion", estacionada em aguas turcas, escapou de ser torpedeada por um submarino, cuja nacionalidade ainda não foi verificada.

O embaixador dos Estados Unidos em Constantinopla, ordenou ao commandante da "Scorpion" que mude de ancoradouro.

NOVA YORK, 30 — As ultimas noticias sobre as operações das forças italianas, para aqui transmittidas de Genebra, dizem que depois do combate travado com os austriacos nas proximidades do lago de Idro, os italianos occuparam Storo.

A artilharia italiana bombardeia o acampamento austriaco de Riva de Trento, causando-lhe numerosas baixas e grandes estragos.

NOVA YORK, 30 — O "Berliner Tageblatt" publica uma entrevista do seu correspondente em Constantinopla, com o ministro do Interior do governo turco, que, entre outras cousas disse-lhe que a Turquia não declarará guerra á Italia, mantendo assim a Rumania a sua neutralidade, pois nada teria a ganhar unindo-se aos alliados.

Disse ainda o mesmo ministro que a Bulgaria tambem não intervirá na guerra, por ter a certeza de que nunca alcançará a posse de Constantinopla, e não lhe parecer sufficientemente compensadora a annexação de Andrinopla aos seus dominios.

NOVA YORK, 30 — Informam de Berlim que a maçonaria allemã decidiu romper as suas relações com as lojas francezas e italianas, por não ser possivel conseguir um accordo com as mesmas, sobre a actual situação politica.

LIMA, 30 — Chegou ao porto de Callão, devendo partir hoje, o cruzador inglez "Newcastle".



## LIVROS NOVOS

"Praias e Varzeas" é o titulo do ultimo livro do Sr. Gustavo Barroso (João do Norte) escriptor que se vae distinguindo pela sua constante preoccupação de abordar assumptos nacionaes, procurando espelhar em seus livros os traços, não já do indefinido habitante das grandes cidades, mas do sertanejo e de nossas gentes simples das provincias, de almas onde fervilham grandes paixões sobre um fundo poetico de superstição e ingenuidade.

No livro a que nos referimos, e onde ha alguns trabalhos já publicados, o Sr. João do Norte, que se prende mais ás impressões e ás suggestões do estylo descriptivo que no enredo propriamente dito de seus contos, revela mais uma vez as elegancias de sua linguagem, toda servida por um vocabulario moderno e por construcções nervosas de phrase e as qualidades da sua imaginação de escriptor nortista.



## Um lavrador tenta matar outro a faca

O lavrador Antonio Cabo Verde, ferido hontem mortalmente por Alexandrino Telles, na divisa da Tijuca com Jacarepaguá, continua agonisante na Santa Casa.

Os ferimentos recebidos na testa por Alexandrino, que foi sujeito a corpo de delicto, foram considerados de natureza leve.

O inquerito prosegue no 7.º districto.



# Uma simples questão de boa vontade

**O serviço da portaria da Santa Casa não é regular**

Ha na Santa Casa um serviço de p... Quando dá entrada na Santa Casa um ... qualquer, tem elle, primeiro, como é natural, passar pela portaria. Ahi um empregado ... fica o doente e arrecada-lhe dos bolsos ... quanto traz. Quando é um ferido, que pó... lar, ou vem acompanhado, o mesmo ... posto em pratica, tomando ainda o empre... nota da natureza dos ferimentos. A todo ... dicada uma enfermaria, que figura na ... do empregado da portaria. Agora, este ... só é praticado durante o dia, porque das ... ras em deante não permanece empregado ... na portaria.

Que é que acontece então? Os doentes ... te, dão entrada na portaria. O medico de ... viço toma-lhes os nomes e indica a enfer... que os deve receber. E é só.

Ora, ha dentre os doentes ... para a Santa Casa pessoas victimas de ... ou de desastres na via publica, e que ... vezes, momentos após serem ... cimento pio recolhidos, vem a perder a ... a recobrando pela manhã ... acontece fallecerem nesse estado, ... te são enterrados como indigentes, ... tas vezes são pessoas conceituadas, ... até grandes quantias em seus bolsos.

Esta é a demonstração. Agora, o ... boa vontade:

A administração da Santa Casa ... gratificar um plantonista que durante a ... fizesse o serviço que se faz durante o dia.



## De uma pequena imprudencia, um grande mal

**Telmo Villa Nova, o joven pintor, foi a victima do desastre**

Continua em estado de coma, não ... vendo esperanças de salval-o, no Hospital da Misericordia o joven hontem victima, ... mo noticiámos, de sua imprudencia.

Viajava em um bonde, na praia de Botafogo, quando pondo a cabeça fóra dos balaustres, recebeu uma pancada de um bonde que vinha em sentido contrario, fracturando-lhe o craneo.

E' o joven o pintor Telmo Villa Nova, contando 17 annos, residindo á rua dos ... cos n. 78, em companhia do velho pintor ... cego, que mantém actualmente os seus quadros em exposição no salão de honra da Associação Commercial.

Telmo, discipulo do velho pintor, acompanhava-o sempre, ajudando-o no trabalho e servindo-lhe de guia.



## O problema das ligações electricas da Light

**A empresa canadense está «burocratisada»!**

O Sr. Fenelon da Costa Velloso, nos primeiros dias do corrente mez alugou o sobrado n. 54 da avenida Mem de Sá.

O proprietario do predio reside no andar terreo, onde possue umas officinas.

No dia 10, o Sr. Costa Velloso dirigiu-se á Light, afim de solicitar a ligação de luz electrica. Lá, o Sr. Costa, depois de esperar muito tempo, falou com um empregado, que lhe disse ser preciso pagar o debito deixado pelo antigo inquilino. O Sr. Costa, provando que absolutamente nada tinha a ver com o antigo inquilino, foi dispensado de tal pagamento e, então, ... deposito exigido, no dia 19.

No dia 25 ainda não havia luz em sua casa. O proprietario do predio, então, resolveu estender um fio da sua ligação até o sobrado, para seu inquilino provisoriamente não viver ás escuras. Era uma bondade do senhorio: A Light não seria prejudicada, porque o relogio estava marcando este gasto, que, de resto, só podia redundar em prejuizo do proprietario, que em sua residencia ficou privado de uma lampada.

No dia 27 appareceu em casa do Sr. Costa um empregado neurasthenico, ... Ao deparar com aquelle fio que vinha do andar terreo, sem entrar em exames, desandou em uma tremenda descompostura contra a senhora do Sr. Costa, unica pessoa que estava em casa.

Esta senhora estava gravida; deante de tamanha brutalidade, adoeceu e está gravemente guardando o leito.

O Sr. Costa, deante disto, resolveu vir á nossa redacção contar o occorrido e ir á Inspectoria de Illuminação pedir providencias, porque o homem malcreado da Light se retirou sem fazer a ligação.

A proposito, convém narrar que um nosso companheiro desde o principio do mez tambem luta por mandar ligar a luz electrica em sua residencia. Já fez dous requerimentos, formalidade que a Light agora exige, e ambos se extraviaram.

Hontem, os empregados da Light o aconselharam a fazer um terceiro, porque o segundo havia desapparecido!

E' o cumulo do relaxamento e do absurdo! Nem em uma repartição publica!



## Os que se queixam a A NOITE

Os moradores da rua Henrique Valladares reclamam medidas das autoridades competentes contra um grupo de menores que, á tarde, faz das calçadas daquella rua pistas de patinação.

Numa dessas tardes foi atropelado por um dos patinadores uma creança que brincava á porta de sua residencia.

E como ... que se occupam desse abuso.

**Margarida F. Rosé**

deseja saber onde se encontra o Sr. Francisco Lopes Sampaio. Certa nesta redacção.

LIMA BARRETO (45)

# Numa e a Nympha

**(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)**

> «Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»
>
> *Bossuet.*

Pudera bem ter-se casado com a prima; teria evitado aquelle amor ás furtadellas; annos não só, quando solteira, passou por junto della e não a notou, como tambem percebia que, si o houvesse feito, não teria por ella a ternura de hoje. Não seria a mesma: o casamento tirou-lhe ou lhe deu alguma cousa, e isso que lhe tirou ou lhe deu, é que o attrahia para ella.

De ha muito quizera dizer-lhe que Numa não podia por muito tempo representar o papel; que era necessario que ficasse na fama; que não forçasse a sagacidade dos outros; mas vieram essas atrapalhações politicas e o orador do bando de Neves tinha que se manifestar de quando em quando.

Demais, com os absurdos que Bentes e os seus avançavam, o trabalho de justifical-os forçava de tal fórma a intelligencia que era bem preciso uma mentalidade totalmente differente da humana para defender as proposições dos partidarios do general com alguma vantagem.

As intelligencias normaes tinham até pudor deante dellas mesmas, vexadas em sustentar as tolices que energumenos berravam e escreviam por conta de Bentes.

Benevenuto vinha a pé com as mãos cruzadas ás costas, agarrando a bengala; tinha a cabeça baixa e poucas vezes olhou o mar. No largo da Lapa, esperando o bonde, encontrou Mme. Forfaible e a sua amiguinha.

— Oh! doutor! Muito bonito! Gostou do prestito?

— Estava bom.

— Gostei muito, continuou Mme. Forfaible. Aquelle caboclo estava muito bom... O que é que representa, Maci?

A amiguinha respondeu com presteza:

— Orei da floresta brasileira. Gostei muito das creanças...

— Os cantos, doutor, não reparou? — São muito bonitos.

Benevenuto pensou um instante que todas as nossas festas tendem para o carnaval e que aquellas damas falavam da grotesca panathenéa funebre, do prestito em homenagem a um morto, com o mesmo élance com que falariam das cavalgatas dos clubs carnavalescos. Mme. Forfaible continuou com volubilidade:

— Deixei o Manoel dormindo... Não podia deixar de ver...

— Seu marido ainda está na commissão?

— Está... Mas está vendo si arranja outra cousa...

— Não tem se dado bem?

— Tem... Mas... E' preciso cousa melhor...

— Naturalmente.

— Lá na terra delle, falam muito em elle ser presidente do Estado... Eu não gosto muito... Deixar o Rio de Janeiro, ir para o matto...

— Não é matto, minha senhora.

— Qual! Não acredito! Por mais que me digam que aquillo lá tem ruas, tem theatros, familias, não sei porque não admitto. Comtudo, si fizerem muito gosto, nós iremos.

Mme. Forfaible e a sua amiguinha tomaram o bonde. Benevenuto acompanhou-as com o olhar, pensando nas causas que tinham determinado esse despertar, em tantos generaes e coroneis, eximias capacidades politicas; e tambem nas que tinham provocado os proceres lembrarem-se delles assim de uma hora para outra.

Encaminhou-se para o seu destino, sempre a pé e vagarosamente.

Chegou á travessa. Entrou. Na sala, a mãe e a filha costuravam. As duas faziam a sua tarefa com resignação e cuidado. De onde em onde, uma dellas deitava a cabeça, collocava de certo modo a costura e a examinava com alegria nos olhos. Um instante, Benevenuto julgou que offendia com o seu amor a miseria daquellas mulheres; afastou o pensamento, cumprimentou e entrou. Edgarda já estava lá e livre da toilette publica. Abraçaram-se muito e ella teve um gesto de choro. O primo quiz afastar-lhe a emoção:

— Vieste cedo...

— Vim, meu amor; vim. Vão viste o prestito? Numa e papae foram.

— Vi, mas não os vi lá.

— Foram ao cemiterio. Fiquei só e vim.

— Mas que é que tens?

— Nada... Nada...

— Fala!

— Não sei... Um presentimento...

— Que é?

— Não sei, Benevenuto; não sei. Está me parecendo que vão tomar o logar de papae e de Numa.

— E' possivel, mas não comprehendo esse teu desgosto. Si fossem empregos, si por isso a tua situação financeira fosse abalada, vá; mas continuas no mesmo; que te dá que o teu marido seja ou não deputado?

— E' um desaforo! E' um desaforo!

— Desaforo, como? Essas funcções são mesmo transitorias, tu sabes disso, minha filha.

— Mas... O que me aborrece é essa Annita, a mulher de Forfaible!

— Que tem ella?

— Quer fazer o marido governador.

— Ah! Elle é de Sepotuba?

— E'... Não sabias?

— Ella acaba de me dizer que tem lembrado muito o nome delle para presidir o Estado, mas não sabia qual.

— Pois é verdade: E' ella e o Salustiano que intrigam. Já Macieira...

— Sê prudente, Edgarda. O teu orgulho te fez cega e apaixonada, o que vem a ser a mesma cousa. As eleições de governadores ainda estão longe... Teu pae não se dá por achado... Faz o Forfaible senador agora, elle se contenta e vocês embrulham o Salustiano.

Sentada na borda da cama, a moça ficou pensando. A sua physionomia abriu-se por fim num sorriso e disse:

— E' verdade!... A Annita fica até contente... Tu és uma joia!

E abraçaram-se e beijaram-se por um tempo perdido no mais absoluto silencio.

Quando Benevenuto deixou Edgarda o dia ia adeantado e já na rua do Ouvidor estavam de volta os romeiros ao tumulo do almirante Constancio.

# Da platéa

## Eduardo Vieira fala-nos de sua companhia

A proposito da transformação de sua companhia conversámos com Eduardo Vieira, que nos disse o seguinte:

— Reorganisei a minha companhia de comedias e «vaudevilles», que desta vez não se apresenta mais com o rotulo de genero livre, estando mesmo resolvido a não representar mais esse genero, a não ser por excepção, como, aliás, fazem todas as companhias. Sim, é bom salientar que não fui eu quem lançou esse genero nos theatros do Brasil, como varios moralistas fingem acreditar. A primeira vez que represen-tei «A ave branca» e as «Pilulas de Hercules» — duas peças modelares, fazia parte duma companhia organisada em Lisboa por Eduardo Victorino, destinada ao Rio Grande do Sul, onde fizemos uma temporada de tres mezes, tendo como figuras de destaque os meus bons camaradas Maria Falcão e Chaby Pinheiro. Mais tarde, aqui no Rio, contratado por José Loureiro, representei essas mesmas peças e mais «As virtuosas» e a «Republica do Amor», na qual se jogavam scenas capazes de fazer corar um porta-machado! Seria fastidioso para você enumerar aqui os titulos de outras peças do mesmo genero representadas nos theatros do Rio, por diversas companhias, algumas das quaes dirigidas por nomes prestigiados. Eu apenas tive a originalidade de pretender fundar uma companhia, que, de passagem, conquistou sempre os elogios da critica e que só se destinava áquelle genero de peças. E note você que, mesmo assim, de genero livre, a valer, só representámos duas. As outras eram apenas de theorias audaciosas e que libertas de algumas phrases e de alguns effeitos de marcação, podem perfeitamente pertencer ao repertorio de qualquer companhia de espectaculos familiares mesmo muito mais familiares que outras que se representam por ahi, normamente. Em fim, desta vez vou fazer genero alegre, mas que não offenderá susceptibilidade de quem quer que seja. O meu elenco, poucas alterações soffreu, e o meu elenco, desculpe-me a vaidade de repetir, mereceu os mais francos e espontaneos elogios da critica. Falta-me, neste momento, a minha querida camarada Tina Valle, mas tenho commigo Luiza de Oliveira, Guilhermina Rocha e Davina Fraga. Antonio Ramos, o brilhante galã do theatro brasileiro, continua a prestar-me o seu auxilio. Castello Branco, um dos mais elegantes dos nossos actores, aqui está commigo tambem, sem esquecer o correcto actor que é Augusto Torres e todos os outros meus bravos companheiros. Inauguro a minha nova temporada com a graciosa comedia de Pierre Weber, que a minha distincta collega Guilhermina Rocha traduziu brilhantemente com o titulo de «Quarto separado». Guilhermina Rocha, que honra sempre o elenco a que pertence, pelas bellas qualidades que possue como deliciosa comediante que é, apresenta-se agora ao publico como primorosa traductora, estando tambem a seu cargo o desempenho do primeiro papel feminino na peça de sua traducção, que em São Paulo lhe valeu calorosos applausos. E... vamos ao trabalho, disse-nos Eduardo Vieira, terminando.

## Noticias

**Em beneficio da Cruz Vermelha Italiana**

O emprezario José Loureiro resolveu offerecer 20 % do producto da receita bruta do espectaculo de amanhã do Recreio á Cruz Vermelha Italiana.

Certamente que esse gesto altruistico do conhecido emprezario do Recreio será bem comprehendido pelo nosso publico, e especialmente pela colonia italiana.

Será levada nesse espectaculo, pela companhia dramatica portugueza Adelina Abranches-Alexandre Azevedo, a engraçada peça de Paul Gavault, «A sopa no mel», que tem feito bastante successo nesse theatro.

**O successo da «O Lambary», no Apollo**

Ainda continua em scena, obtendo grande successo, a interessante revista de Carlos Bittencourt e Arlindo Leal, «O Lambary».

O Apollo tem, quotidianamente, apanhado excellentes casas, o que prova o agrado em que caiu a peça, perante o publico. Olympio Nogueira, Pinto Filho, Raul Soares, Anthero, Maria Lina, dão grande brilho á peça, nos seus principaes papeis.

—— Amanhã, realisa-se no Trianon a primeira da peça «O chapéo do Cumba».

—— Entrou para o elenco da companhia nacional Lucilia Péres o actor brasileiro Edmundo Maia.

—— O actor Lino Ribeiro desligou-se da companhia do Apollo, contratando-se na companhia do Trianon.

—— Acha-se enfermo o correcto actor Sr. commendador Mattos, da companhia do Pathé.

—— Estréa-se amanhã no Apollo o actor Octavio Rangel.

—— Deixou a companhia do S. Pedro, a actriz Beatriz Martins.

—— Annuncia-se a proxima reabertura do Chantecler, com uma companhia nacional dirigida pelo actor Affonso de Oliveira.

—— Parece que a companhia, que se estreou hontem no Carlos Gomes, vae passar-se para o theatro S. José.

—— Espectaculos para hoje: Recreio, «A sopa no mel»; Trianon, «O sub-prefeito de Chateau Buzard»; Apollo, «O Lambary»; S. Pedro, «O diabo a solta»; Pathé, «Nelly Rosier»; Palace, Fregoli; S. José, «Si eu fosse como tu»; Carlos Gomes, «Quarto Separado», Republica, Circo Europeu.



## Marcello Gama

A commissão angariadora de donativos para a familia do mallogrado poeta Marcello Gama, recebeu além da quantia já publicada de 2:170$, mais as seguintes:

Lista n. 308 — Um anonymo, 10$. Lista n. 140 — general Silva Braga, 10$. Lista n. 309 — Empresa Fluminense, 10$. Lista — A. C. d'Oliveira Roxo 10$. Lista n. 62 — coronel João Pedro Caminha, 20$. Lista n. 85 — Dr. Carlos Seidl, 10$. Lista n. 89 — Academia Mineira de Letras: Alvaro da Silveira, 10$; Carlos Góes, 10$; Mendes de Oliveira, 10$; Avelino Ioscolo, 10$; Nelson de Senna, 10$; José Eduardo da Fonseca, 10$000.

Escreve-nos a mesma commissão pedindo ás pessoas que receberam listas o favor de devolvel-as com urgencia á rua do Riachuelo n. 430, com o producto das subscripções, e aquellas que não puderem occupar-se da tarefa de angariar subscriptores devolverem-n'as embora contenham apenas a sua contribuição pessoal.



# Quem inventou os submarinos?

## Não foi um portuguez, mas um hespanhol

### — diz outro leitor d'A NOITE

Resulta num inquerito curioso a serie de cartas que estamos recebendo sobre aquelle assumpto. A de hoje é a seguinte:

«Sr. redactor — Relativamente á questão suscitada no vosso conceituado jornal a respeito de a quem coube a gloria da invenção dos submarinos, tomo a liberdade de juntar a esta a copia de um trecho de um tratado da Historia da Hespanha, que diz o seguinte:

«Con motivo del conflicto internacional que hubo en 1885 por las pretenciones de Alemania sobre nuestras Islas Carolinas, el amor patrio inspiró al entonces oficial de Marina Don Isaac Peral la idea de construir un torpedero sumergible movido por la electricidad, y con los ensayos hechos en junio de 1890 pareció haber quedado resuelto el problema que en el año 1862 habia trabajado tambien otro español insigne, el catalan Monturiol, que descendió con su famoso «Ictineo» al fondo de los mares.»

As experiencias foram coroadas do melhor exito, porém o insigne official tinha-se evidenciado em partidos politicos avançados; quando a reacção se achava precisamente no periodo de maior culminancia, e os governantes hespanhoes daquella época que collocavam (infelizmente) os interesses politicos e religiosos acima dos interesses patrios, não deram importancia ao projecto.

O submarino conserva-se ainda no arsenal de La Carraca.

Estou certo de que esta passagem da historia não lhe é desconhecida, em virtude do que rogo a V. S. a sua publicação, pelo que lhe ficará gratissimo o seu assiduo leitor — Gonzalo de la Peña.»

# O Museu Nacional precisa de uma reforma completa

## As impressões de uma visita feita por um leitor da A NOITE

Corroborando o que temos dito com relação ao estado em que se encontra o nosso Museu Nacional, recebemos a seguinte carta de um leitor desta folha, depoimento espontaneo que talvez contribua para incitar o governo a tomar providencias energicas:

"Sr. redactor — A interessante e util reportagem de seu excellente jornal, principalmente o "pic-nic" realisado á sombra do esqueleto da baleia em uma das salas do Museu Nacional com infracção de tudo que é prohibido ao publico fazer em tão engraçada repartição, aguçou minha curiosidade e levou-me a uma visita ao tal museu.

O seu reporter si voltasse lá com vagar e disposto a observar, veria em tão inutil quão custosa almanjarra o que eu vi. Era um dia da semana, dia util. Logo á entrada, á esquerda do Bendengó, ha como cabe, uma sala intitulada "portaria". Estava ali muita gente em pé e sentada em commodos sofás e cadeiras, gente que falava, que gritava, que gesticulava e dava gargalhadas em torno de um livro comprido collocado sobre uma estante. Eram os empregados do Museu em grande pandega, á vontade, creio que fazendo o unico trabalho que ali fazem.

Subo á escadaria e entro em um salão com muitos mineraes de todas as partes do mundo, com velhos e mal feitos rotulos, e poucos do Brasil, sem uma indicação util para nós, que não somos sabios e não sabemos que significam tudos aquelles nomes latinos. As flechas e penachos dos bugres amontoados em pequenos armarios, perdem muito do ponto de vista esthetico. Si não me falha a memoria, aquelles arcos, flechas, etc. já tiveram installação mais condigna, em grandes armarios. Emfim, esta parte do Museu impressiona bem por suas cores vistosas, pelas armas e vestuarios bizarros, producto exclusivo da industria dos bugres.

A secção dos animaes e mais bicharocos e passaros, é uma lastima, uma vergonha; não se encontram ali os bichos mais communs do Brasil. Os rotulos estão sujos, alguns não se podem ler, muitos estão amarrados com barbante como bentinhos ao pescoço dos animaes. Na sala dos largatos e cobras os rotulos, escriptos quasi que sómente em latim, estão dansando para todos os lados. Na dos peixes, os rotulos estão do avesso, não se podem ler. A maior parte dos peixes não tem rotulo e os que ha não interessam ao publico, pois estão escriptos em latim. Na sala das aves a mesma cousa, as poucas borboletas que lá vi não têm mais cor. Na sala das conchas ha um punhado de conchas com o pomposo nome de collecção brasileira e na sala das plantas pouca cousa ha que ver.

Esta grande miseria deve custar muito caro ao contribuinte que quando ali vae, como eu, e que não é sabio, nem sabe latim, volta na mesma, nada lhe adeantou a visita e caminhada até ao casarão da Quinta da Boa Vista.

Talvez seja melhor, Sr. redactor, aconselhar o governo a mandar fechar aquillo, si for impossivel concertar tão inutil velharia. Vosso constante leitor — José Francisco Guimarães."



# A denuncia de um innominavel escandalo

«Sr. redactor. — Para que não passe sem o vosso protesto levo ao vosso conhecimento uma denuncia que caracterisa bem a falta de escrupulo do Sr. ministro da Viação.

Como sabeis o Sr. Dr. Gonçalves Barbosa, para satisfazer ás exigencias do Sr. Pinheiro Machado, mandou incluir no «Almanak dos Telegraphos», o nome do Sr. senador Hercilio Luz, no caracter de engenheiro chefe de districto; foi um escandalo, mas que dessa vez só feriu os direitos e interesses da classe de engenheiros daquella repartição.

O Sr. Hercilio, que na sua petição inicial, requeria apenas a inclusão do seu nome no almanak, deixou correr o tempo e agora requereu pagamento dos seus vencimentos de chefe de districto.

Pois bem, apezar de reiteradas recommendações de economias, feitas pelo presidente da Republica, o Sr. ministro da Viação, mandou pagar ao felizardo senador os vencimentos integraes de todo o exercicio de 1914, quando a lei orçamentaria determinara que os funccionarios civis ou militares, no exercicio de cargos electivos, sómente perceberiam os vencimentos ou saldos respectivos.

E' deveras lamentavel, Sr. redactor, que, num momento como este, em que o nosso paiz já creou fama de caloteiro; em que o funccionalismo civil e militar na maioria dos Estados e aqui mesmo mendiga o pão, um ministro de um governo economico, esquecendo os seus deveres e compromisso que assumiu como chefe da Nação, concorra para a continuação dessas miserias, sómente para satisfazer os caprichos do seu partido.

Si a reintegração do Sr. Hercilio, depois de 20 annos de abandono de emprego, resolvida, deliberada em um simples despacho do ministro, representa um escandalo innominavel, o pagamento integral dos seus vencimentos representa um assalto.

O Thesouro que gema. — Muitos prejudicados.»

# SPORTS

## Football

A titulo de curiosidade damos hoje os jogadores que mais "goals" conquistaram em todos os "matches", inclusive os do domingo passado, nesta temporada:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.º | Harry Welfare | 5 | goals |
| 2.º | Ricardo Riemer | 4 | " |
| 3.º | Alberto Borghert | 3 | " |
| " | Mimi Sodré | 3 | " |
| 4.º | Belfort Duarte | 2 | " |
| " | Luiz Bartholomeu | 2 | " |
| " | J. Leão (Bangu') | 2 | " |
| " | Carlos Alberto | 2 | " |
| " | Sydney Pullen | 2 | " |

Gabriel de Carvalho, Alvaro Cardoso, Harold, Reid, French (Bangu'), Oswaldo Gomes, Paulo Buarque, E. W. Masson, O. Edrupt, Ernani de Carvalho, José Rollo, Luiz Menezes, O. Mattos (Bahiano) e Raul de Carvalho, 1 "goal" cada.

## Noticiario

Mondrongo não tomou parte na corrida de hoje por se haver sentido e ter soffrido, hontem, a applicação de uma fomentação caustica.

—Vale bem um commentario o gesto do turfman Jonathas Pereira, proprietario do racer Heredia.

E' tão difficil nos tempos que correm o cumprimento do dever e a manutenção da palavra dada, principalmente no turf, que quando isto se realisa somos obrigados a applaudir como se fôra uma cousa fóra do commum, especial, e não uma cousa a que todos são obrigados pelo caracter.

Heredia é o caso do cavallo Heredia. O seu proprietario, attendendo á sua falta de "entrainement", ao seu pouco preparo, antevendo a sua derrota, não o quiz fazer correr.

O jockey e o entraineur aconselharam o Sr. Jonathas que voltasse atrás e fizesse o seu pensionista correr, que a victoria seria facil, por assim dizer.

Mas o criterioso proprietario, desprezando os contos do classico e lembrando-se de que já tinha fornecido a noticia que o seu cavallo não correria, não só não consentiu e deu licença ao entraineur para que o seu pensionista fosse apresentado no classico, como pressuroso e propositadamente procurou o chronista do collega matutino e reaffirmou a sua noticia anterior.

Ah! si todos os nossos proprietarios pensassem e agissem desta forma talvez que o nosso turf chegasse a ser uma verdade.

—Canguçu' sentiu-se, motivo por que não tomou parte na corrida de hoje.

—Já estão nesta capital, vindos de S. Paulo, os animaes Abstracto e Harmonia, de propriedade do criador e turfman paulista Juliano Martins de Almeida.

JOSE' JUSTO.



# O mercado de assucar em Campos

CAMPOS, 29 (A NOITE) — A posição do mercado de assucar aqui se apresenta bastante firme. Ha compradores, em pequeno numero, que offerecem 18$500 o sacco, de crystal para fabricar. Não tem havido vendedores, que, de resto, confiam na alta do mercado.

Aliás, a secca tem contribuido para a diminuição da safra. As usinas têm verificado diminuição de extracção do genero e grande porcentagem de cannas doentias.



Recebemos uma amostra do sabonete «Sulphoderma Vasquez», do pharmaceutico José Rodrigues de Oliveira, preparado por F. A. Vasquez.

O sabonete Sulphoderma é approvado e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica e o seu uso é indicado em todas as affecções da pelle.



# Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

M. de M. e S. — Provavelmente se trata de salpyngo-ovarite.

F. R. N. — E' preciso exame.

T. da S. — Applique: Extracto de belladona um centigrammo, extracto de opio quatro centigrammos, manteiga de cacáo quatro grammas. Para um suppositorio. Deve usar dous por dia.

T. T. T. — Queira procurar-nos.

Y. R. M. — Pelo contrario, as hemorrhoides são consequencia da prisão de ventre. As dôres de cabeça provavelmente são consequencia das duas. Não tenha medo da tuberculose! As dôres das costas, pela localisação, pódem ser dôres reflexas de origem uterina. Em todo o caso nos abstemos de qualquer indicação, baseada, apenas, em hypotheses.

M. P. — Uso interno: Tannalbina, 40 centigrammos, salicylato de bismutho 30 centigrammos, opio em pó um centigrammo. Para uma capsula. N. 12. Tome quatro por dia.

G. S. — Queira procurar-nos.

H. C. — E' signal de fraqueza. Deve ter menos preoccupações moraes, procurar não se fatigar. Faça uso de tonicos e de duchas escossezas.

S. A. N. — Trazer o menino.

L. E. O. — Queira procurar-nos.

A. M. — Idem.

P. P. — O senhor quer desenvolver o craneo? Leia o «Larousse»!

C. — O geraseptol é um composto de salicylato de urotropina e essencia de pelargonio, ambos já empregados ha muito na therapeuticau rinaria. Como se vê não tem nada de novo. Dizem Bruch, Rosenthal e Muller que elle tem algumas vantagens sobre os outros balsamicos, vantagens, porém, que nem sempre se verificam na pratica. Nós o receitamos depois de um artigo do Dr. Rapigardi na «Gazetta Internazionale», de 30-5-914, e ficámos menos enthusiastas depois de verificar que as propriedades apregoadas nem sempre eram verdadeiras. E' um remedio como os outros.

DR. NICOLÃO CIANCIO.



# O viciamento das cadernetas da Central

## Foi apanhado em flagrante um espertalhão

O modelo de cadernetas kilometricas de passagens adoptado na Central tem dado ensejo a que alguns espertalhões, possuidores das mesmas, as falsifiquem de um modo escandaloso, na parte referente ao percurso, lesando assim os interesses da estrada.

A fiscalisação ultimamente feita nos trens tem dado um bom resultado.

Ainda ha poucos dias foi apprehendida uma dessas cadernetas, em mão do seu proprietario, o Sr. Odorico Motta, residente á rua de S. Pedro n. 273, nesta capital.

Esse senhor requereu da estrada uma caderneta supplementar, por se ter esgotado a primeira e naquella foi lançada pelo agente o transporte de 500 kilometros percorridos.

O Sr. Odorico Motta, porém, viciou essa kilometragem, escrevendo sobre a rasura 1.501 kilometros. Desse modo ficou o mesmo com um saldo de 3.500 kilometros a percorrer.

Assim viajou o mesmo passageiro cerca de 1.192 kilometros com evidente prejuiso da estrada.

O mais grave é que a mesma caderneta foi visada por 25 agentes, sem que nenhum delles tivesse dado pela falsificação, que está claramente exposta na caderneta.

# Um "paco" de quatro contos

O Sr. Eduardo Rocha, maritimo e residente á rua São Pedro n. 290, é deveras intelligente e esperto.

Hontem, passava elle pela rua Vasco da Gama, quando foi convidado pelos vigaristas Alberto Rodrigues e Antonio Theodoro da Silva, a tomar um cafézinho.

Rocha acceitou o café, assim como tambem um «paco» de quatro contos de réis, pelo qual deu em tróca dous anneis de ouro e brilhantes, uma corrente e medalha de ouro com as iniciaes E. R. cravejada de brilhantes e mais 30$000.

Em poder dos vigaristas, que foram presos pela policia do 3º districto, nada foi encontrado.



# Os melhoramentos da ilha do Governador

«Sr. redactor da A NOITE — Foi com a esperança de obter grandes melhoramentos, que os moradores da ilha do Governador receberam a visita do secretario do prefeito no dia 4 de maio.

Lastimamos, porém, que o Dr. Alvaro Rodrigues se tivesse limitado a percorrer pontos que mais ou menos têm conseguido alguns beneficios.

S. S. não foi ao Galeão, onde teria visto a terrivel e desoladora devastação a que está reduzida esta localidade com a retirada das arêas; onde notaria a imprescindivel necessidade da construcção de uma muralha em frente aos predios do lado do mar afim de impedir-lhes a ruina pelo esboroar das arêas; S.S. não foi a Flecheiras ouvir dos labios dos proprios moradores a falta que lhes faz a construcção de uma ponte afim de que a Cantareira cumpra os dispositivos do contrato que tem com a Prefeitura, estabelecendo para ahi um serviço de lanchas; não foi a Tobyacanga, infeliz localidade em que mesmo o beneficio de uma escola publica que lá havia, perdeu com a sua remoção para outro ponto onde não havia necessidade!...

Entretanto da visita tão ancisamente esperada quaes os melhoramentos projectados?...

Organisação de jardins e plantio de palmeiras e amendoeiras na Freguezia e na rua Formosa!!

Ora, Sr. redactor, francamente, para tão pouco não valia a pena tanto reclamo.

Folhas e flores possue muito a encantadora ilha; de outros os mais urgentes melhoramentos necessita ella. Assim, por exemplo, um maior numero de viagens das barcas; diminuição do preço das passagens, regularisação da tabella das tarifas, com fiscalisação rigorosa da Prefeitura; moralisação do serviço de limpeza publica para que produza melhores resultados; substituição do pessimo serviço de illuminação a kerozene, pela electricidade; obrigar a Companhia Cantareira a dar cumprimento á clausula do contrato que determina o estabelecimento de um serviço de lanchas para Galeão, Flecheiras e Bica, para o que recebe 18 contos, recebendo entretanto actualmente os mesmos 18 contos e fazendo o serviço somente para o Galeão!!...

Eis melhoramentos de resultados apreciaveis para quem reside na ilha do Governador. Quanto ao ajardinamento de praças, plantio de amendoeiras e palmeiras são questões secundarias de que só se devem occupar os poderes competentes depois de melhoradas as condições de vida dos moradores da ilha, e isto mesmo, não de uma parte restricta mas de toda ella.

Muito grato ficará pela publicação destas linhas o cro. e obr. — Arthur de Oliveira Magioli»

# Na rua M. H. ha uma perigosa malta de vagabundos

A rua Martins Ferreira, em Botafogo, desde que lhe trocaram o nome por um outro que por precaução contra a «jettatura» designaremos apenas pelas iniciaes M. H., entrou num periodo de franca decadencia.

A infeliz rua, até então saluberrima, passou a ser um fóco de molestias e chegou a ponto de quasi não ter uma casa em que não houvesse um doente; dos atacados, alguns passaram desta para melhor. Descoberto o motivo do azar que abatera sobre aquelle pequeno trecho do bairro aristocratico, foram arrancadas as placas que ostentavam a nova denominação. Mas nem assim. As melhoras foram insignificantes e então começou o exodo. Innumeros predios ficaram vasios. Só ficaram os moradores que possuiam um valente «breve» contra a «jettatura».

Mas esses valentes e audazes combatentes do azar veem-se agora a braços com uma «praga», talvez filha desse mesmo azar, e contra o qual ainda não encontraram o necessario «breve».

Trata-se de uma malta de vagabundos e desordeiros que se reune diariamente á esquina da rua Honorina e que mantem aquelle trecho em constante sobresalto.

Por nosso intermedio os actuaes moradores da rua ex-Martins Ferreira pedem á delegacia do 7 districto que mande para lá o pessoal preciso para varrer a corja inconveniente e incommoda.

# VIDA COMMERCIAL

## NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Vence-se amanhã, 31, a terceira e ultima prestação de 40 %, dos titulos em moratoria e vencidos a 2 de dezembro ultimo.

—— O vapor inglez «Holbein» trouxe de Leixões 839 quintos, 120 decimos e 1.033 caixas de vinho, 370 de azeitonas e 330 de azeite.

—— Chegaram pela Estrada de Ferro Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 422 latas de manteiga, 441 canudos de queijos, 614 saccos, 118 caixas e 107 jacás de batatas, 26 de carnes, 58 de toucinho, 5 saccos de feijão e 2 caixas de requeijão; para a estação de Alfredo Maia, 10 latas de manteiga, 2 caixas e 173 canudos de queijos e para a estação Maritima, 432 saccos de feijão, 29 de arroz, 10 jacás de batatas e 45 fardos de xarque.

—— O vapor nacional «Itapertuna» trouxe de Porto Alegre 850 saccos de farinha, 244 de feijão, 117 de arroz, 284 fardos de alfafa e 30 quintos de vinho; de Imbituba, 200 saccos de feijão; de Florianopolis, 47 saccos de feijão, 8 de polvilho e 15 de arroz; de Itajahy, 144 caixas de banha, 85 saccos de feijão, 250 de arroz, 9 de polvilho, 4 caixas de taboinhas e 7 de cigarros; de Paranaguá, 162 saccos de feijão e de Paraty, 10 caixas de taboinhas e 8 saccos de cocos.

—— Pela Estrada de Ferro Leopoldina, para a estação da Praia Formosa, chegaram 1.837 saccos de milho, 54 de feijão, 2 de polvilho, 250 de assucar, 250 de arroz, 250 de sal e 4 volumes de fumo; e para a Cantareira, 3.099 saccos de assucar.



# Na Bibliotheca Nacional o consultante faz o serviço dos empregados

Escreve-nos o advogado Dr. Armando Salles:

«Parece que um máo fado está a perseguir a nossa Bibliotheca Nacional.

Quem passa pela avenida Rio Branco e vê aquelle sumptuoso palacio de largas escadarias atapetadas não imagina a immensa difficuldade e os vexames que tem de supportar quem ali vae á procura de obras que se não encontram no nosso mercado literario.

Antigamente, o consultante fazia o seu pedido e sentava-se á espera do livro. Agora, não: obrigam-n'o (seja um homem respeitavel ou um menino de 14 annos) obrigam-n'o a abrir uma infinidade de caixetas e ahi procurar o nome do autor, da obra e a numeração desta, que elle mesmo consultante deve escrever no pedido.

Ora, tudo isso está muito errado.

Por que fazem do publico empregado subalterno da Bibliotheca? Semelhante desordem não póde continuar. A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro não é uma propriedade do Dr. Peregrino. E' uma cousa publica.

S. S. está no dever de dar áquelle patrimonio da nossa cultura uma outra orientação mais proveitosa, chamando á ordem os seus subordinados refractarios aos serviços inherentes aos seus cargos. Faça S. S. com que a sua repartição se rehabilite, no conceito das poucas centenas de brasileiros que ali vão á procura do pão do espirito.

Seria para desejar que o Sr. ministro do Interior, em vez de mandar um novo aviso ao Dr. Peregrino, fosse, incognito, á noite, á nossa principal bibliotheca, afim de ver pessoas da mais alta distincção fazendo, na sala dos catalogos, um serviço que lhes não é proprio e que deveria ser feito pelos funccionarios subalternos do Sr. director. — Dr. Armando Salles, advogado.»



OS PROGRESSOS DA FRAUDE

# De como uma pessoa tirando a sorte grande póde não receber nem um vintem e ainda ter complicações com a policia

Até aqui, os garotos que vendem bilhetes de loterias contentavam-se em impingil-os a todo o transe, importunando as victimas nas ruas, nos bondes, nos engraxates, nos cafés, com suas choradeiras impertinentes e irritantes.

Era já um abuso. Em todo caso podia-se tolerar, attendendo a que os importunos faziam por ganhar a vida honestamente.

Agora, não. Por si mesmos ou mandados por alguem, anda um grupo desses garotos pelas ruas a impingir os seus «ultimos da sorte», mas deshonestamente. Os bilhetes que elles offerecem á venda, são falsificados, mas com tanta habilidade que é difficil descobrir a fraude. O appello para a intervenção da policia talvez seja inutil. Logo, o mais pratico é ou não comprar bilhetes ou compral-os a pessoas conhecidas.



«Baiser d'amour» é o nome de uma sentimental da lavra da Sra. D. Eugenia Vieira Santos, que acaba de edital-a na Casa Bevilacqua. Gratos pelo exemplar que nos foi offerecido.



# "A Noite" Mundana

**ANNIVERSARIOS**

Faz annos amanhã o Sr. Creso Savio, do alto commercio de nossa praça.

— O Sr. coronel José Bellens de Almeida, auxiliar de gabinete do Sr. ministro da Fazenda, faz annos amanhã.

— Passa amanhã o anniversario natalicio de Mlle. Sylvia de Figueiredo, a eximia pianista, directora da Escola de Musica Figueiredo Roxo. Mlle. Sylvia de Figueiredo passará fóra desta capital a data de seu natalicio.

— Fez annos hontem o nosso collega de imprensa Affonso Gentil da Silva Moraes, que foi por isso muito cumprimentado.

— Mlle. Sylvia Campello, irmã do Sr. Armando Campello, do nosso alto commercio, fez annos hontem, recebendo assim, muitas manifestações de apreço, das suas innumeras amiguinhas e admiradoras.

— Faz annos hoje o academico de direito Antonio Pedro Muller, filho do Sr. ministro do Exterior.

— Faz annos hoje Durval de Hollanda Campos, alumno da Escola de Humanidades e filho do nosso companheiro Aurelio Ferreira Campos.

**CASAMENTOS**

— Realisou-se hontem o casamento do Sr. João Lobo, empregado da Companhia de Navegação Costeira, com a senhorita Maria Eurydice de Souza Machado, filha do despachante geral da Alfandega, Sr. João da Gama Machado e de D. Maria Elisa de Souza Machado.

Foram padrinhos em ambos os actos o pharmaceutico do Hospital de S. Sebastião, Luiz Antonio Martins Ferreira e senhora, por parte da noiva e o Sr. Antonio Lobo, da Casa da Moeda, por parte do noivo.

— Realisou-se hontem o casamento do Sr. Dr. Frederico Sussekind, advogado no nosso fôro, com Mlle. Sylvia Moreira Lopes. No acto civil, que teve logar ás 19 horas, serviram de testemunhas, por parte do noivo, o Sr. Dr. Ibrahim Machado e o desembargador Edmundo de Almeida Rego, e por parte da noiva os Srs. Dr. José Moreira Lopes e capitão-tenente Tacito de Moraes Rego. No acto religioso, effectuado, ás 20 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, serviram de padrinhos, por parte da noiva, o Sr. capitão de corveta Carlos Sussekind e a Sra. D. Candida Lopes de Noronha, esposa do Sr. Carlos Frederico de Noronha, e, por parte do noivo, o Sr. Dr. José Pires Brandão e a Exma. Sra. D. Annita Sussekind de Mendonça.

**NASCIMENTOS**

O Sr. Alvaro Marins (Seth), nosso companheiro de trabalho, e sua Exma. esposa, D. America Marins, têm o seu lar repleto de alegrias com o nascimento de um lindo menino, que receberá o nome de Marco Aurelio. O casal tem recebido muitos cumprimentos.

— Têm o seu lar em festa, com o nascimento de seu primogenito Milton, o Sr. J. Dutra da Silveira Junior, e sua Exma. esposa, D. Cecilia Nogueira da Silveira.

**CUMPRIMENTOS**

Por motivo de sua recente nomeação para o cargo de juiz de direito da Sexta Vara Criminal, tem recebido muitos cumprimentos o Sr. Dr. Manoel da Costa Ribeiro.

**DIPLOMACIA**

O Sr. Sylvino Gurgel do Amaral, ministro plenipotenciario do Brasil na Hollanda, recentemente removido do Paraguay, onde representou o nosso paiz, parte desta capital a assumir o seu novo posto, na proxima quarta-feira, a bordo do «Hollandia». S. Ex. vae primeiramente a Buenos Aires, buscar sua Exma. esposa, que ali ficou e de onde seguirá directamente para Haya.

— A bordo do «Gelria» é esperada depois de amanhã, nesta capital, vinda de Montevidéo, Mme. Isabel Laguarda de Callorda, esposa do Sr. Dr. Pedro Erasmo de Callorda, encarregado dos negocios do Uruguay no Rio de Janeiro.

**RECEPÇÕES**

O Sr. e Mme. Fernando Guerra Duval receberão as pessoas de suas relações, amanhã, á noite, no palacete de sua residencia, á rua Barão de Itamby. A recepção organisada pelo casal Fernando Duval, é commemorativa do natalicio do Sr. Dr. Adalberto Guerra Duval, plenipotenciario do Brasil e introductor diplomatico.

**VIAJANTES**

Partiu hoje para o Ceará, a bordo do «Bahia», o Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues.

— A bordo do «Gelria» segue para a Europa o deputado federal Dr. Alvaro de Carvalho.

**CONCERTOS**

A nota artistica da tarde de hontem foi dada por Mlle. Lisette Marques de Oliveira, no recital que organisou e realisou no salão do «Jornal». Mlle. Lisette de Oliveira, discipula da professora Sra. Alcina Navarro, revelou-se uma pianista de fino temperamento, interpretando, com muita e nitida comprehensão, trechos de Beethoven, Liszt, Chopin e outros. Os applausos que recebeu provaram o quanto agradou. Esses applausos, partindo de um auditorio selecto e competente, consagraram a joven artista brasileira.

—No theatro Republica realisa-se depois de amanhã, ás 16 horas, o primeiro concerto, extraordinario, da Sociedade de Concertos Symphonicos, sob a regencia do maestro Francisco Braga.

**EXPOSIÇÕES**

Continua, por mais alguns dias aberta na Escola de Bellas Artes e franqueada ao publico, a exposição de «sanguineas» e «branco-preto», do pintor Marques Junior.

**MISSAS**

Na egreja da Cruz dos Militares será resada amanhã, ás 10 horas, a missa de setimo dia por alma da baroneza de Alagoas.



# No morro de S. Carlos

## UMA CACETADA

Manoel Gonçalves da Silva, quando passava pelo morro de S. Carlos, foi aggredido por Annibal de tal, que lhe vibrou uma cacetada na cabeça.

Manoel queixou-se á policia do 9º districto e foi soccorrido pela Assistencia.